



IDADE MÉDIA

INÍCIO
476

Fim do Império Romano
do Ocidente



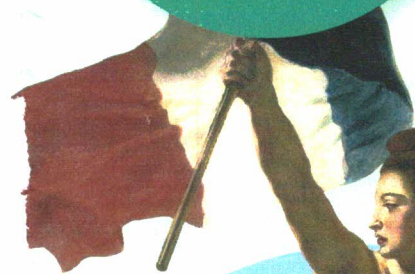
- A abertura ao mundo
- O império português e a concorrência internacional
- Renascimento e Reforma
- O Antigo Regime no século XVIII
- A cultura portuguesa no contexto europeu

IDADE MODERNA

INÍCIO
1453

Queda de Constantinopla

8.º ano ◀ ▶ 7.º ano



Imagens do globo, de cima para baixo e da esquerda para a direita:

- Pieter Bruegel, *o Velho*, pormenor de *Paisagem com a queda de Icaro*, c. 1560, Musées Royaux des Beaux-Arts de Belgique, Bruxelas.
- J.W. Whymper, *Cativos em Mbame*, a caminho de Tete, 1865, Wellcome Collection, Londres.
- Jan van Eyck, *O casal Arnolfini*, 1434, National Gallery, Londres.
- Pompeo Batoni (atrib.), *Retrato de D. João V*, primeira metade do séc. XVIII, Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa.
- Ronald Lampitt, *A Revolução Industrial*, ilustração de 1974, coleção privada.
- Lewis Hine, Foto de trabalho infantil nas minas, Pensilvânia, e Foto de ardina com 6 anos, St. Louis, finais do séc. XIX, Library of Congress, EUA.

Título

O fio da História
História
8.º ano

Autores

Francisco Cantanhede
João Silva
Marília Gago
Paula Torrão

Revisão científica

João Paulo Oliveira e Costa
(NOVA FCSH)
José Lopes Cordeiro
(Universidade do Minho)

Design Gráfico

Ideias com Peso
Luís Pinto

Infografia

Luís Pinto

Créditos Fotográficos

© Dreamstime
© Biblioteca Nacional de Portugal
© ANTT (Torre do Tombo)
© British Museum
© Bibliothèque Nationale de France
© Peter Horree / Alamy Stock
Photo / Fotobanco.pt

Capa

Texto Editores

Execução Gráfica

Norprint, A Casa do Livro

Nota: Os autores agradecem a colaboração da Associação Portuguesa de Antropologia.



Texto

© 2022, Texto Editores,
uma editora do Grupo LeYa

Internet

www.leya.educacao.com

Livraria Online

www.leyaonline.com

Apoio ao Professor

Telefones: 707 231 231 / 210 417 495

E-mail: apoio@leyaeducacao.com



No final de cada subtema:

Vais **recordar o que aprendeste**, com a ajuda de esquemas divididos por temas e de um resumo, que te desafiará a relembrar os conceitos que estudaste.

E terminar com a rubrica «**Agora faço a minha autoavaliação**».

A Revolução Industrial em Inglaterra

Foi também no século XVIII que se deu início à **Revolução Industrial** em Inglaterra, que se tornou o primeiro país industrializado do mundo.

Condições da prioridade inglesa

A Inglaterra reunia um conjunto de condições favoráveis (**F.1**), que estimularam a produção de mercadorias em grande quantidade.

Perguntas

que te ajudam a organizar o estudo do texto explicativo.

Económicas

- Abundância de matérias-primas em Inglaterra (ferro, hulha e lã dos rebanhos criados em *enclosures*) e nas colónias inglesas (algodão e madeira);
- crescimento do mercado interno devido ao aumento da população e à existência de boas vias de comunicação;
- existência de um amplo mercado externo, pois as colónias inglesas abasteciam a indústria de algumas matérias-primas e, devido ao exclusivo colonial, compravam os produtos industriais à sua metrópole;
- existência de uma boa rede de comunicações (canais, rios, portos, pontes e estradas), que facilitava o transporte de matérias-primas e o comércio;
- grande disponibilidade de capitais (dinheiro) para investimento, provenientes do comércio colonial e do domínio do comércio mundial.

Progressos técnicos

Foi também em Inglaterra que surgiu um grande número de invenções que aceleraram a industrialização e a produção em grande quantidade. Destacou-se a máquina a vapor, de James Watt, que, depois da indústria têxtil e da metalurgia, foi aplicada aos transportes, como o comboio e o barco.

Alterações no modo de produção

Nas manufaturas, criadas durante o século XVII, o trabalho era manual, auxiliado por máquinas simples, mas as quantidades de produtos transformados aumentaram devido à concentração de trabalhadores. No século XVIII, a introdução da máquina a vapor permitiu a maquinofatura, produzindo-se quantidades muito superiores às das manufaturas e a custos mais baixos.

Com a passagem para um modo de produção **maquinofatura**, o trabalho, cuja função principal era apenas vigiar e controlar as máquinas, passou a ser de artesão. A oficina familiar deu lugar a enormes fábricas e fábricas com milhares de operários, por salários muito baixos.

Este símbolo indica que não deves escrever no teu manual.

...responder à pergunta inicial da página anterior. Completo uma vez mais o título «Condições do arranque da revolução industrial inglesa»:

Sociais Demográficas Políticas Económicas Inovações técnicas

Atividades finais, que deves realizar depois de estudares os conteúdos de cada página dupla.

Revolução Ind.

Conjunto de profundas transformações na indústria, iniciado em Inglaterra no século XVIII, e que, progressivamente, se espalhou por outros países da Europa, da América e da Ásia.

Maquinofatura

Modo de produção assente, fundamentalmente, no trabalho de máquinas que utilizam o vapor (de início) e a eletricidade (mais tarde) como fontes de energia. Surge com a Revolução Industrial.

Proletariado

Todas as pessoas que nada mais possuíam do que a sua força de trabalho e a das suas famílias. Por esta força de trabalho recebiam um salário dos donos das fábricas.

Explicação de conceitos que deves saber identificar e aplicar.

Em todas as aulas encontrares também indicações para **+ Atividades**, que te ajudarão a desenvolver as tuas competências históricas.

Atividades

Práticas 40-41

Sou capaz de interpretar uma genealogia

Práticas 42-43

Sou capaz de interpretar uma genealogia

Práticas 44-45

Sou capaz de interpretar uma genealogia

Práticas 46-47

Sou capaz de interpretar uma genealogia

Práticas 48-49

Sou capaz de interpretar uma genealogia

Práticas 50-51

Sou capaz de interpretar uma genealogia

Práticas 52-53

Sou capaz de interpretar uma genealogia

Práticas 54-55

Sou capaz de interpretar uma genealogia

Práticas 56-57

Sou capaz de interpretar uma genealogia

Práticas 58-59

Sou capaz de interpretar uma genealogia

Práticas 60-61

Sou capaz de interpretar uma genealogia

Práticas 62-63

Sou capaz de interpretar uma genealogia

Práticas 64-65

Sou capaz de interpretar uma genealogia

Práticas 66-67

Sou capaz de interpretar uma genealogia

Práticas 68-69

Sou capaz de interpretar uma genealogia

ALUNO + PROFESSOR

aula digital

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Atividade

Remissões para outros materiais.

Índice

Recordo a crise de 1383-1385

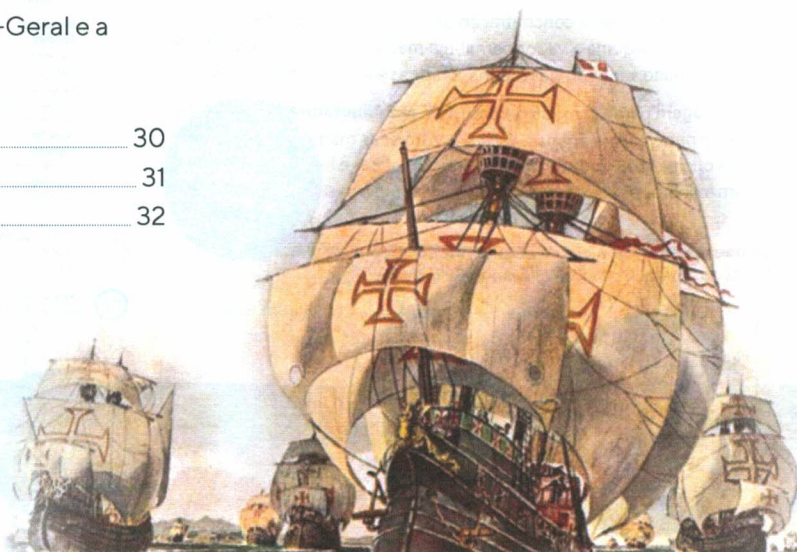
A Peste Negra chega a Portugal	10	Os Portugueses divididos	13
A crise do século XIV em Portugal	11	Uma nova dinastia... ..	14
O reinado de D. Fernando I	11	... e mudanças sociais	15
O tratado de Salvaterra de Magos	12		

5.

A abertura ao mundo

O império português e a concorrência internacional

Portugal inicia a Expansão europeia	19	O império espanhol na América	35
Motivações do rei e dos vários grupos sociais		A submissão dos Maias, Astecas e Incas	
Condições que contribuíram para a prioridade portuguesa		Motivações económicas e religiosas	
África antes da chegada dos Portugueses	21	O comércio torna-se intercontinental	37
O reino do Gana e os impérios do Mali e Songhai		Lisboa e Sevilha «rainhas dos oceanos»	
A expansão portuguesa: de Ceuta à Serra Leoa		De Lisboa para o Sul e para o Norte da Europa	
Da Serra Leoa ao cabo de Santa Catarina		Novas terras, novos povos, novos conhecimentos	39
A rivalidade entre Portugal e Castela	23	As viagens das plantas e dos animais	
O tratado das Alcáçovas e o tratado de Tordesilhas		O encontro de povos: trocas culturais	
O cabo das Tormentas e a chegada à Índia e ao Brasil		As dificuldades do império português	41
O império português nos séculos XV e XVI	25	A morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono	
Os Portugueses ocupam os arquipélagos atlânticos		A União Ibérica	
Os Portugueses fazem comércio na costa africana		Novas potências coloniais	43
O império português – Ásia	27	O século XVII («o século holandês»)	
A ação dos governadores da Índia		e o século XVIII («o século inglês»)	
A divulgação do Cristianismo		A crise do império espanhol	
O Império Português – Brasil	29	A Restauração	45
Os índios do Brasil		Todos contra a União Ibérica	
A divisão em capitanias		1 de dezembro de 1640: a restauração da independência	
A nomeação de um Governador-Geral e a cristianização dos indígenas		Recordo	46
O apogeu do império português		Descubro o conceito	47
Recordo	30	Agora faço a minha autoavaliação	48
Descubro o conceito	31		
Agora faço a minha autoavaliação	32		



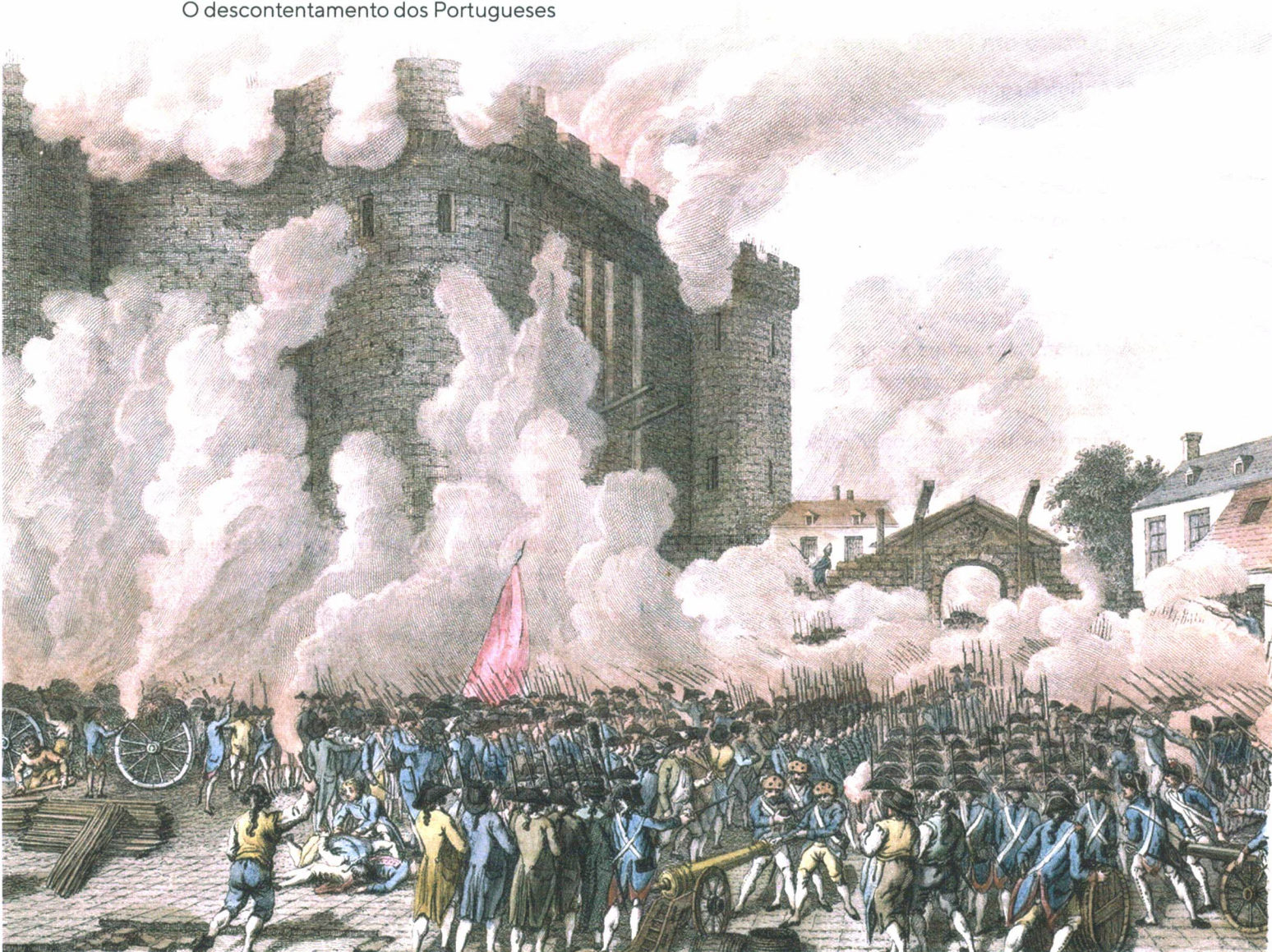
Renascimento e Reforma

O Renascimento: a valorização do ser humano	53	Saber + A escultura greco-romana, medieval e renascentista	62
O ser humano no centro do mundo		A reforma religiosa do século XVI	65
A Península Itálica foi o berço do Renascimento		As críticas à Igreja Católica	
A difusão das ideias renascentistas		O conflito entre Lutero e o Papa	
O humanismo renascentista	55	Saber + A Igreja Católica e as igrejas protestantes	66
A valorização do indivíduo		A reação da Igreja Católica à Reforma Protestante	69
Desenvolvimento de várias áreas do saber		A reforma interna	
A arte renascentista: a arquitetura	57	A Contrarreforma	
Principais características da arquitetura renascentista		A Inquisição e o <i>Index</i>	
Em Portugal: a arquitetura manuelina		Recordo	70
Saber + O manuelino	58	Descubro o conceito	71
A arte renascentista: a pintura e a escultura	61	Agora faço a minha autoavaliação	72
Inovações da pintura renascentista		História Curiosa	74
Características da escultura renascentista			

O Antigo Regime no século XVIII A cultura em Portugal no contexto europeu

O Antigo Regime	79	A arte barroca	93
O rei representava Deus na Terra		A arquitetura, a pintura e a escultura	
Luís XIV, «O Rei-Sol»		O Barroco em Portugal	
D. João V, «O Rei-Sol» português		Saber + A arte barroca em Portugal	94
A sociedade do Antigo Regime	81	Recordo	96
As ordens privilegiadas: clero e nobreza		Descubro o conceito	97
A ordem não privilegiada: o Terceiro Estado		Agora faço a minha autoavaliação	98
A sociedade portuguesa			
A economia no Antigo Regime	83	A Revolução Científica na Europa	101
Agricultura estagnada e comércio em desenvolvimento		O método científico e o racionalismo	
O mercantilismo: exportar muito, importar pouco		Novos instrumentos	
Saber + O império português no século XVII	84	Novos conhecimentos geográficos	
Saber + A economia portuguesa no século XVII	86	O Iluminismo	103
A governação do Marquês de Pombal	89	As propostas dos iluministas	
A reação do Marquês de Pombal ao terramoto de 1755		Saber + A divulgação das ideias iluministas	104
O desenvolvimento económico		Governar sem o povo, mas também a favor do povo	107
O Marquês de Pombal apoiou a burguesia		O Marquês de Pombal modernizou o ensino	
A governação do Marquês de Pombal (cont.)	91	O urbanismo pombalino	
A submissão do clero e da nobreza		Recordo	108
O reforço do poder do Estado		Descubro o conceito	109
		Agora faço a minha autoavaliação	110
		História Curiosa	112

Uma revolução precursora: o nascimento dos EUA	117	A Revolução Liberal Portuguesa de 1820	125
Revolta nas colónias inglesas: <i>no taxation without representation</i>		A Revolta Liberal do Porto	
A Declaração de Independência		A ação das Cortes Constituintes	
A primeira aplicação das ideias das Luzes: a Constituição de 1787		A independência do Brasil	
A Revolução Francesa	119	A difícil implantação do liberalismo em Portugal	127
O descontentamento do Terceiro Estado		A oposição absolutista à Revolução Liberal	
Da crise económica à revolta do Terceiro Estado		A Carta Constitucional de 1826	
A Assembleia Nacional		A Guerra Civil de 1832-1834	
A Revolução Francesa	121	Saber + As reformas liberais na primeira metade do século XIX	128
Medidas da Assembleia Nacional Constituinte		Recordo	130
O modelo das revoluções liberais		Descubro o conceito	131
Antecedentes da Revolução Liberal Portuguesa	123	Agora faço a minha autoavaliação	132
As Invasões Francesas			
Portugal governado pelos Ingleses			
O descontentamento dos Portugueses			





2. Leio a **F.5** e observo a **F.6**.

F.5 › Mudanças sociais

Enquanto uns conservavam as antigas fidalguias, outros, filhos de homens de baixa condição [homens da burguesia e da baixa nobreza], foram feitos cavaleiros [por D. João I] por terem prestado bons serviços e trabalhos. Elevaram-se tanto que os seus descendentes se chamam «dons» e são tidos em grande conta.

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*, c. 1450
(adaptado)



Jean Wavrin, séc. XV

F.6 › Casamento de D. João I, rei de Portugal, com D. Filipa de Lencastre, neta do rei Eduardo III de Inglaterra. O sucesso das negociações e a assinatura do tratado de Windsor foram selados com este casamento. O tratado de Windsor ainda se mantém em vigor.

2.1 Indico:

- a) a mudança referida na **F.5**;
- b) o país com que Portugal fez uma aliança.

3. Leio a **F.7**.

F.7 › O início da expansão

Definiu o cronista Zurara o novo rumo que então se abriu à história portuguesa: «nós, de uma parte nos cerca o mar e da outra temos muro no reino de Castela.» O pequeno reino,

que três séculos haviam sido suficientes para se consolidar, ia dar início à expansão portuguesa.

J. Veríssimo Serrão, historiador português do século XX, *História de Portugal*, vol. II, Verbo (adaptado)

3.1 Transcrevo a informação da fonte que corresponde, respetivamente:

- a) aos Portugueses;
- b) a Portugal;
- c) à longa costa marítima portuguesa;
- d) ao tratado de paz assinado com Castela em 1411;
- e) à armada portuguesa que, em 1415, conquista a cidade de Ceuta localizada no Norte de África.

... e mudanças sociais

D. João I, primeiro rei da segunda dinastia, recompensou alguns dos seus apoiantes da burguesia e da baixa nobreza, dando-lhes terras, privilégios, cargos e títulos, antes pertencentes aos grandes senhores que tinham apoiado D. Beatriz. Surgiu, assim, uma nova dinastia e uma «nova nobreza», o que, aliado

à paz assinada em 1411, contribuiu para dar início a uma nova época na história de Portugal e da Europa, a expansão europeia. As mudanças ocorridas em 1383-1385 levaram alguns historiadores a considerar este período uma revolução.

- **Síntese**
A crise do século XIV em Portugal e a Revolução de 1383-1385
- **Atividade**
A crise do século XIV em Portugal
A Revolução de 1383-1385
- **Quiz**
A crise do século XIV em Portugal
- **Teste Interativo**
A crise do século XIV em Portugal

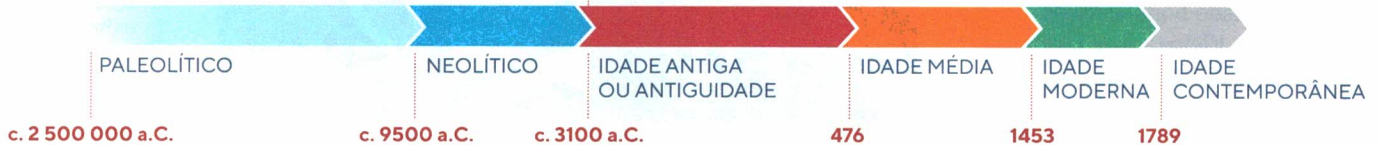
5.

A abertura ao mundo O império português e a concorrência internacional

IDADES HISTÓRICAS

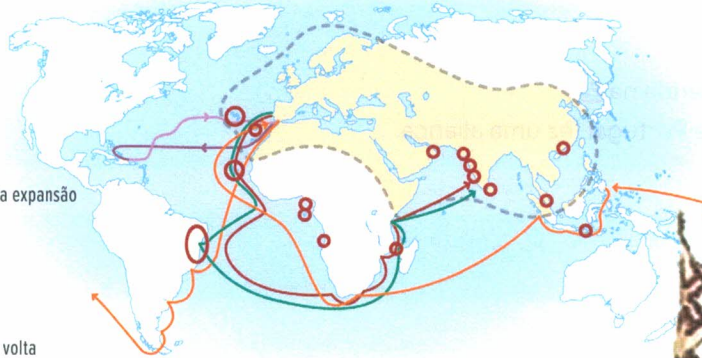
PRÉ-HISTÓRIA

HISTÓRIA

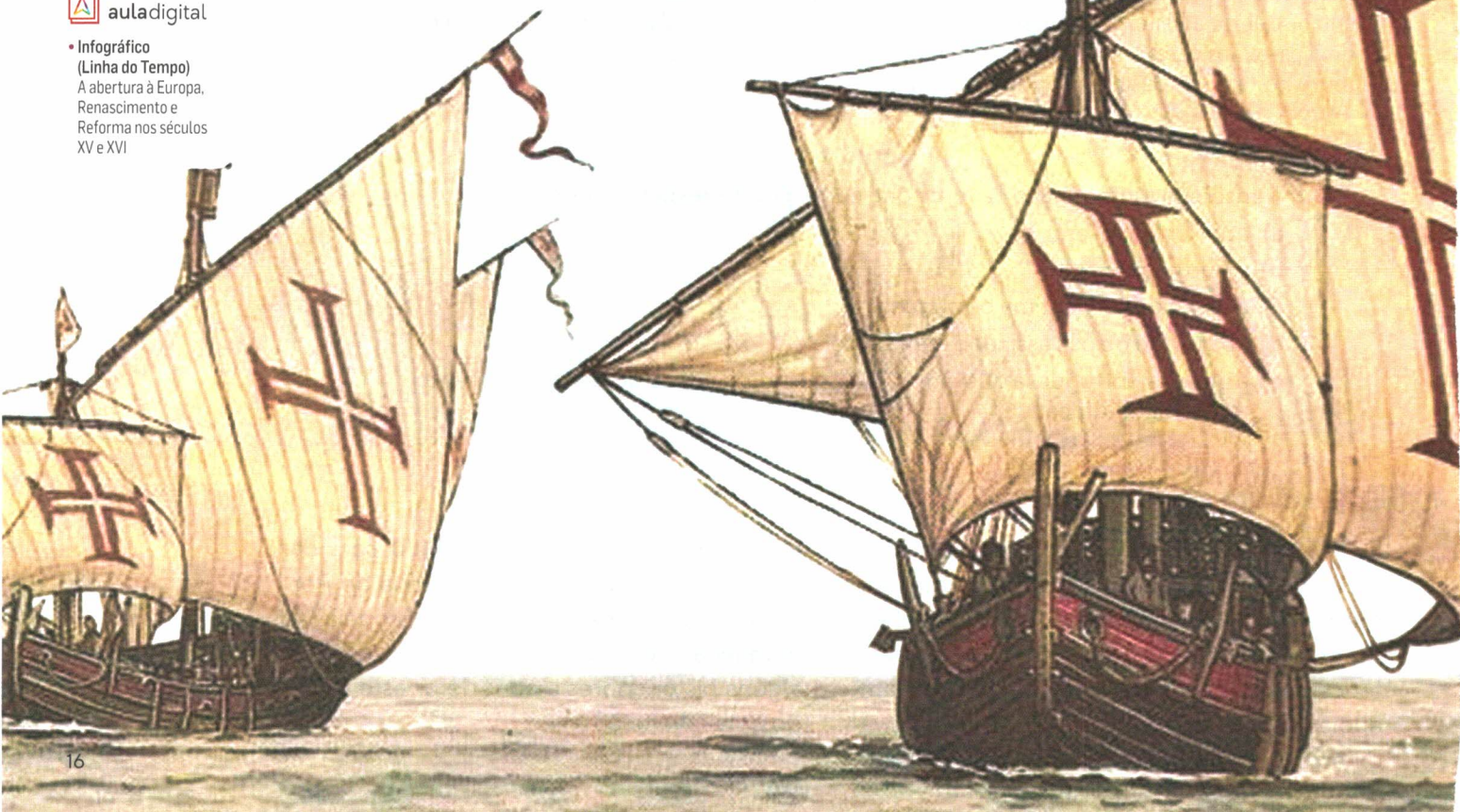


Nos séculos XV e XVI, realizaram-se grandes viagens marítimas, o que permitiu ligar a Europa a outros continentes através dos oceanos.

- Mundo conhecido dos europeus antes da expansão
- Locais de fixação dos Portugueses
- Viagem de Vasco da Gama
- Viagem de Pedro Álvares Cabral
- Viagem de Fernão de Magalhães
- Viagem de Cristóvão Colombo: → ida ← volta



• Infográfico
(Linha do Tempo)
A abertura à Europa,
Renascimento e
Reforma nos séculos
XV e XVI



Eu faço parte da História

Todos nós usamos uma língua para comunicar, conversar e estabelecer relações uns com os outros. A língua portuguesa é a quinta mais falada e escrita do mundo, sendo usada por mais de 250 milhões de pessoas, estimando-se que até ao fim do século XXI possa ser usada por cerca de 350 milhões.

Nos séculos XV e XVI, os Portugueses navegaram por mares que muitos acreditavam estarem povoados de monstros, tendo contactado com vários outros povos. Das trocas culturais, destaca-se a língua portuguesa que foi enriquecida com palavras das línguas de outros povos e que ainda hoje é falada em Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

F.1 Pormenor de mapa de Abraão Ortelius, cartógrafo do séc. XVI, 1570.



O que me dizem as fontes

1. O que é que está representado no planisfério?
2. A que idade histórica corresponde o planisfério?
3. Em que continentes é falada a língua portuguesa?

auladigital

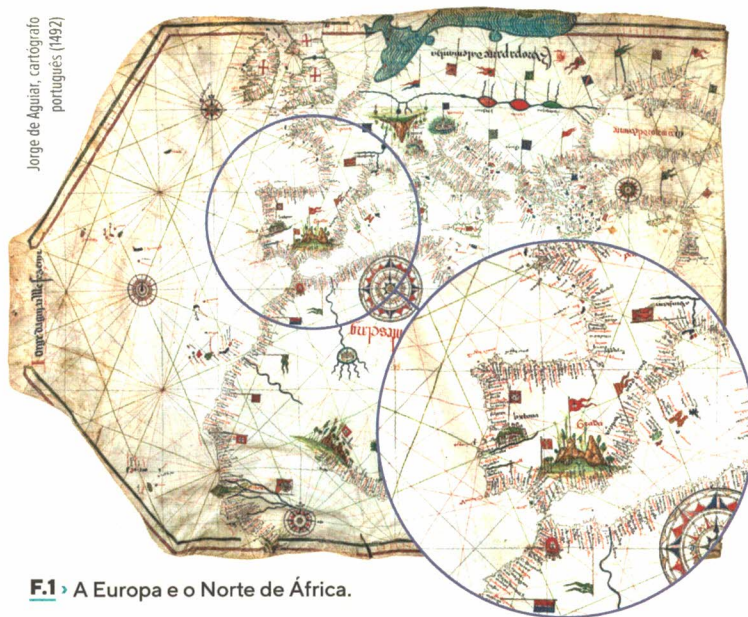
• Animação
Ponto de partida
(subtema 5)



Por que razão foram os Portugueses a iniciar a expansão europeia?

EXPANSÃO PORTUGUESA SÉC. XV

Norte África		Oceano Atlântico		Costa ocidental africana				Ásia	América
INFANTE D. HENRIQUE				FERNÃO GOMES		D. JOÃO II		D. MANUEL I	
Conquista de Ceuta	Arquipélago da Madeira	Arquipélago dos Açores	Cabo Bojador	Serra Leoa	Costa da Mina	Cabo de Santa Catarina	Cabo da Boa Esperança	Chegada à Índia	Brasil
1415	1419	1427	1434	1460	1471	1475	1488	1498	1500



F.1 A Europa e o Norte de África.

F.3 > Guerrear, cristianizar e comerciar

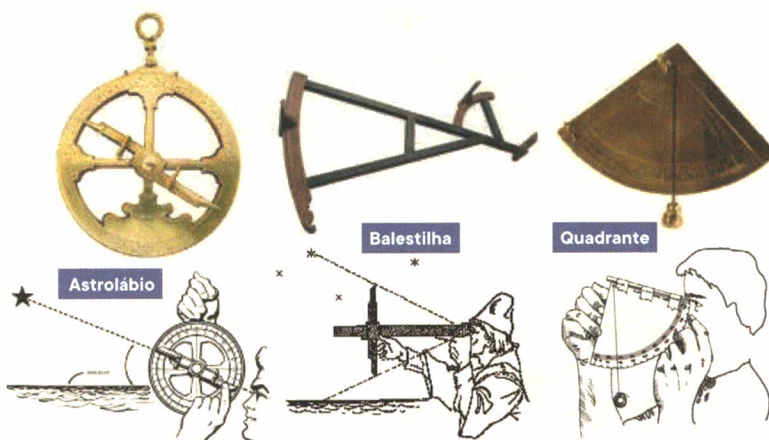
A reconquista da África do Norte foi desejada durante séculos pela Igreja. Várias bulas papais incitavam os reis portugueses à luta contra os reis de Marrocos, a conquistar-lhes os castelos e terras e a construir igrejas nesses lugares. Os vastos territórios ao sul do Mediterrâneo eram ricos em ouro e escravos.

António Dias Farinha, historiador português da atualidade, «Norte de África», in *História da Expansão Portuguesa*, vol. I (adaptado)

F.4 > Navegar no mar alto

Os Portugueses ousaram desafiar o grande oceano. Entraram por ele dentro sem nenhum receio. Partiram os nossos navegadores muito ensinados e equipados com instrumentos e conhecimentos de astronomia e geometria e levavam cartas muito bem rumadas [mapas onde estavam marcados os rumos que as embarcações podiam seguir] e não já as que os antigos usavam.

Pedro Nunes, matemático português do séc. XVI, *Tratado em defesa da carta de marear*, 1537



F.2 > Estes instrumentos de orientação foram divulgados pelos Muçulmanos na Península Ibérica e permitiram aos Portugueses navegar no mar alto, ou seja, sem costa à vista.

auladigital

- Áudio «Canção de Marinharia» (Rui Veloso)
- Animação e Quiz As condições e motivações da expansão portuguesa



O que me dizem as fontes

1. Qual o século que abrange o espaço temporal entre a conquista de Ceuta e a chegada ao Brasil?
2. Os Portugueses teriam experiência em navegar no mar (F.1)? Justifico.
3. Que função teriam os instrumentos da F.2 na navegação em mar alto?
4. O que defendia a Igreja (F.3)?
5. Justifico a afirmação destacada na F.4 com informação da F.1 e F.2.
6. Seleciono uma fonte que corresponda, respetivamente, a uma motivação e a uma condição favorável da expansão portuguesa do século XV. Justifico.

Preciso de ajuda?

A **motivação** é a vontade ou o desejo que pode permitir que uma pessoa, um grupo, ou uma sociedade se esforce para conseguir o que quer alcançar. Ter **condições** significa possuir o que é necessário para alcançar o que se deseja. Por exemplo: desejo muito ir para a universidade, pois quero estudar (estou motivado), mas não posso, porque ainda me falta completar o ensino secundário (não tenho condições).

Portugal inicia a Expansão europeia

Por que razão os navegadores portugueses partiram à procura de ouro, prata e especiarias?

Progressivamente, a Europa ia recuperando da crise do século XIV: a população aumentava e havia mais produtos agrícolas e artesanais. Contudo, a falta de ouro e de prata para cunhar moeda prejudicava o desenvolvimento do comércio. Por outro lado, as especiarias, trazidas da Ásia por comerciantes muçulmanos e vendidas na Europa por Italianos, eram muito caras. No século XV, os navegadores portugueses partiram à procura do local de origem do ouro, existente em África, e das especiarias, para fazer comércio (obter lucros) e para divulgar o Cristianismo. Também existia muita curiosidade pelo mundo desconhecido dos Europeus.

Motivações do rei e dos vários grupos sociais

Foram várias as motivações que levaram os Portugueses à expansão:

Qual o grupo social que tinha apenas motivações económicas?

- **o rei** D. João I procurava soluções para a crise económica que desde o século XIV afetava Portugal, destacando-se a escassez de ouro e de cereais, e desejava tornar-se mais poderoso;
- **os nobres** desejavam dedicar-se à guerra, para obterem terras, cargos, rendas e títulos, e prestar serviço ao rei;
- **os burgueses** desejavam encontrar novos produtos para fazerem comércio, especialmente ouro, escravos e especiarias, e assim obter lucros;
- **o povo** desejava conseguir melhores condições de vida;
- **o clero**, tal como outros portugueses, pretendia divulgar a fé cristã, apoiando a luta contra os Muçulmanos (F.3).

Qual a motivação comum ao clero e a outros portugueses?

Condições que contribuíram para a prioridade portuguesa

Identifica a condição:

- a) política
- b) geográfica
- c) técnica

Os Portugueses, além das motivações acima referidas, também beneficiavam de condições favoráveis para realizar as grandes viagens marítimas:

- a **existência de paz** em Portugal, desde 1411, quando fora assinado um tratado com Castela, enquanto a Guerra dos Cem Anos continuava na Europa;
- a **localização de Portugal** no extremo sudoeste da Europa e próxima do Norte de África. Também a existência de uma longa costa marítima, com bons portos naturais, fez com que alguns portugueses se dedicassem à pesca e ao comércio marítimo, habituando-se a enfrentar o mar (F.1);
- a **presença de Muçulmanos e de Judeus** na Península Ibérica, que permitia aos Portugueses tomarem contacto com instrumentos náuticos, como a bússola, o astrolábio, o quadrante, a balestilha (F.2) e as cartas náuticas, imprescindíveis para a navegação no mar alto, e também adquirir conhecimentos de astronomia e de cálculo matemático. Tudo isto possibilitou praticar a **navegação astronómica** (F.4).

Graças às motivações dos grupos sociais e do rei, e beneficiando de várias condições favoráveis, no início do século XV, os Portugueses aventuraram-se pelo oceano Atlântico, chegando a terras desconhecidas dos Europeus.

Agora já sei...

...responder à pergunta inicial da página anterior. Por que razão foram os Portugueses a iniciar a expansão europeia? Selecciono da informação seguinte a que relaciono com as fontes 1, 2 e 3 da página anterior:

condições geográficas

motivações religiosas e sociais

condições técnicas

Navegação astronómica

Navegação feita no mar alto, longe da costa, em que os navegadores se orientavam através da observação dos astros – o Sol, durante o dia e, durante a noite, a Estrela Polar (apenas visível no hemisfério norte) e o Cruzeiro do Sul (apenas visível no hemisfério sul).

Para tal, utilizavam-se também instrumentos como a bússola, o astrolábio, o quadrante e a balestilha.



Cruzeiro do Sul



«Ínclita geração, altos infantes»

Luis de Camões,
Os Lusíadas, canto IV

Vou pesquisar e descobrir quem foi...

... a mãe da «ínclita geração», quem foram os «infantes» e qual é o tratado a que está ligado o casamento desta rainha.



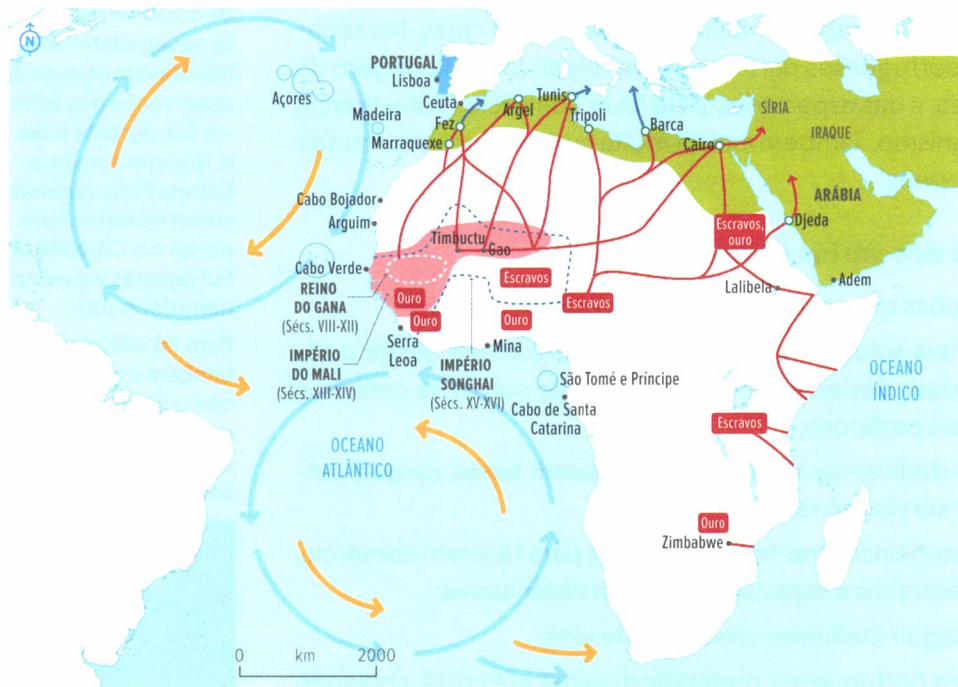
Caderno de apoio às aprendizagens #1



+ Atividades
Atividade 1 – p. 172

Graças às motivações dos diversos grupos sociais e do rei, e às condições favoráveis, os navegadores portugueses avançaram ao longo da costa ocidental africana.

Que povos encontraram os navegadores portugueses ao avançarem pela costa africana?



Muçulmanos – através dos contactos comerciais, o Islão, a partir da Arábia, chegou aos impérios do noroeste africano

○ Cidades comerciais fundadas pelos Muçulmanos

→ Principais rotas do comércio africano

→ Principais rotas do comércio entre Muçulmanos e Cristãos (Europeus)

→ Correntes marítimas

→ Ventos marítimos constantes

F.1 O continente africano à chegada dos Portugueses (séc. XV).

F.3 A expansão portuguesa até ao cabo de Santa Catarina

1415 Conquista de Ceuta.

1419 João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira chegaram à Madeira.

1427 Diogo Silves chegou aos Açores.

1434 Gil Eanes dobrou o cabo Bojador – um grande passo no avanço pela costa ocidental africana.

1443 Nuno Tristão chegou a Arguim.

1444 Dinis Dias dobrou o cabo Verde.

1460 Pedro de Sintra desembarcou na Serra Leoa.

1471 Início do comércio do ouro na costa da Mina.

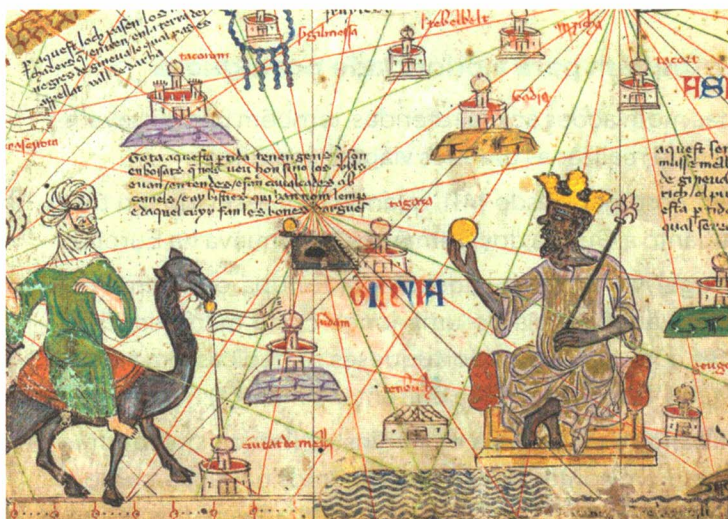
1475 Rui de Sequeira e Lopo Gonçalves dobraram o cabo de Santa Catarina.

auladigital

• **Animação**
A expansão portuguesa: de Ceuta ao Cabo da Boa Esperança

• **Áudio**
«Cabo Sim, Cabo Não» (Rui Veloso)

• **Atividade**
A expansão portuguesa até ao cabo de Santa Catarina.



F.2 Mansa Musa, imperador do Mali, segura ouro na mão direita (pormenor de mapa do Norte da África num manuscrito catalão de 1375). Num dos textos do mapa lê-se: «Este rei é o mais rico e o mais nobre senhor de toda esta parte, com abundância de ouro na sua terra».



O que me dizem as fontes

- Quais são os reinos e os impérios da costa ocidental africana representados no mapa (**F.1**)?
- Qual era a religião seguida pelos povos do Norte de África (**F.1**)?
- Qual é o significado das linhas vermelhas e azuis que observo no mapa (**F.1**)?
- Que informação do mapa pode corresponder à informação da **F.2**?
- Indico o nome do navegador que ultrapassou o primeiro obstáculo na costa africana e as dificuldades que enfrentou (**F.3**).
- Refiro os anos que os navegadores demoraram até atingirem o cabo de Santa Catarina.

Preciso de ajuda?

Correntes marítimas são deslocações das águas do mar que podem ajudar a navegação, se os navios seguirem a sua direção, ou dificultá-la, se seguirem na direção oposta. Os ventos marítimos constantes sopravam sempre na mesma direção.

África antes da chegada dos Portugueses

Antes da chegada dos Portugueses, África era habitada por diversos povos: uns eram caçadores-recoletores; outros, povos agropastoris que praticavam o comércio, vivendo em reinos ou impérios (F.1). À medida que os Portugueses foram avançando na costa africana, contactaram com vários desses povos. Apesar de existir ouro na região, os africanos com quem os portugueses contactaram não o usavam.

O reino do Gana e os impérios do Mali e Songhai

O reino do Gana atingiu o apogeu entre os anos 700 e 1200. Os seus comerciantes trocavam ouro (principal riqueza do Gana) e escravos, por sal, tecidos, cobre e joias, com comerciantes muçulmanos. A guerra com outros povos enfraqueceu o reino do Gana, que foi conquistado pelo reino do Mali no século XIII.

O império do Mali prosperou entre os séculos XIII e XV (F.2). Grande parte da sua população converteu-se ao Islão. A cidade de Tombuctu era um grande centro comercial e possuía bibliotecas, escolas e um centro de estudos, semelhante a uma universidade. No início do século XV, lutas internas fragilizaram o Mali e Songhai tornou-se, então, o império mais poderoso na região.

O império Songhai era governado por um imperador e o Islão era a sua religião. As suas principais cidades, como Tombuctu, tornaram-se grandes centros comerciais. Devido às guerras, entrou em decadência ainda no século XVI.

Qual era o império africano mais poderoso no início do século XV?

A expansão portuguesa: de Ceuta à Serra Leoa

Em 1415, uma armada, comandada por D. João I, conquistou a rica e poderosa cidade muçulmana de Ceuta. Rica, porque comerciava sedas, especiarias, ouro e escravos; poderosa, porque, estando localizada junto ao estreito de Gibraltar, permitia aos Muçulmanos controlar as entradas e saídas do mar Mediterrâneo (era de Ceuta que partiam as embarcações que atacavam a costa portuguesa, especialmente a do Algarve). Após a conquista, Ceuta foi uma importante base militar portuguesa.

Em 1419, os navegadores portugueses chegaram ao arquipélago da Madeira, e em 1427 ao dos Açores. Em 1434, Gil Eanes dobrou o cabo Bojador, que se pensava ser impossível ultrapassar, vencendo medos, ventos e correntes marítimas. Nos anos seguintes, o infante D. Henrique, responsável pelos avanços na costa africana, foi organizando mais viagens até os Portugueses chegarem à Serra Leoa em 1460, ano da sua morte.

Da Serra Leoa ao Cabo de Santa Catarina

Em 1468, o rei D. Afonso V arrendou a Fernão Gomes o **monopólio do comércio** na costa africana (com algumas exceções), por um período de cinco anos, mediante o pagamento anual de 200 000 réis e a obrigação de avançar anualmente 100 léguas ao longo da costa. Os navegadores portugueses atingiram a rica costa da Mina (1471) e o cabo de Santa Catarina (1475). Ao largo já tinham encontrado as ilhas de São Tomé e Príncipe (1470-71).

Quais as terras encontradas durante o contrato de Fernão Gomes?

Agora já sei...

...responder à pergunta inicial. Complete os espaços em branco com a informação correta. Após **a)** ter dobrado o cabo Bojador, os navegadores portugueses contactaram com pessoas africanas que viviam no império do **b)**. Quando o infante D. Henrique morreu, já se tinha atingido a **c)**. Posteriormente, os navegadores portugueses atingiram a rica região da **d)** e chegaram ao cabo de Santa Catarina.

Monopólio comercial

Direito de ser o único a fazer trocas com certos povos, em certas regiões, ou de certo tipo de produtos. Ou seja, o direito de fazer comércio sem ter concorrência de outros.

Expressões com História

Consulto a p. 74 e descubro as **expressões com História** relacionadas com a forma como os escravos eram tratados.

Vamos lá pensar...

Os Portugueses foram atribuindo nomes a locais da costa africana. Volta a observar a F.1. Será que os nomes dados pelos navegadores portugueses a esses locais estariam relacionados com as motivações económicas e religiosas da expansão portuguesa?

 **Caderno de apoio às aprendizagens** #2

 **+ Atividades** Atividade 2 - p. 172

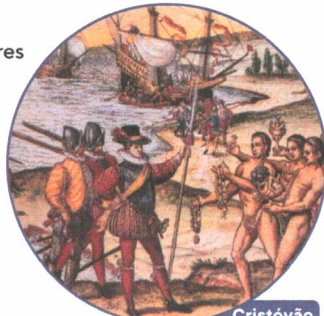
Após a conquista de Ceuta, os navegadores portugueses avançaram ao longo da costa africana, tendo contactado com diversos povos. Contudo, tiveram de enfrentar algumas dificuldades.

Como é que os Portugueses resolveram as rivalidades com Castela?

EXPANSÃO PORTUGUESA SÉC. XV



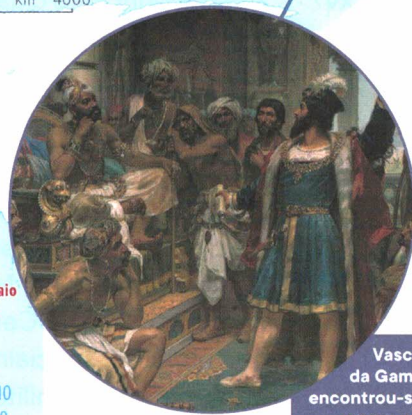
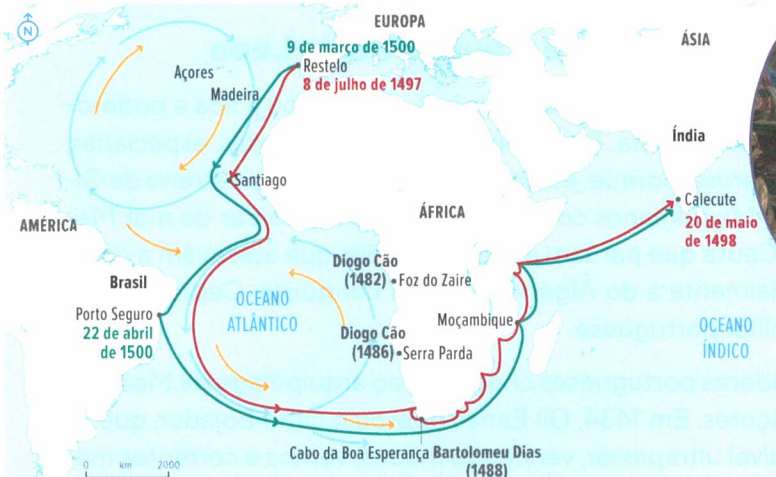
F.1 À medida que os navegadores portugueses foram avançando com a expansão, surgiram alguns conflitos com Castela. Foram, então, assinados o tratado das Alcáçovas (1479-1480) e o tratado de Tordesilhas (1494).



Cristóvão Colombo na América

Viagem de Cristóvão Colombo

- Ida: partida de Sevilha a 3 de agosto de 1492 e chegada às Antilhas a 12 de outubro de 1492
- Regresso: partida da ilha de Hispaniola a 16 de janeiro de 1493 e chegada a Lisboa a 14 de março de 1493



Vasco da Gama encontrou-se com o rei de Calecute

F.2 Avanços na costa africana, no reinado de D. João II, e as viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral, no reinado de D. Manuel I.

- Viagem de Vasco da Gama
- Correntes marítimas
- Viagem de Pedro Álvares Cabral
- Ventos



O que me dizem as fontes

- A que século correspondem os tratados das Alcáçovas e de Tordesilhas, a passagem do cabo da Boa Esperança e a chegada de Colombo à América (**cronologia**)?
- Completo os espaços em branco com as palavras corretas.
 - F.1 – O tratado das Alcáçovas.** Em 1479, **a)** e **b)** dividiram o mundo em duas partes por um **c)**: as terras encontradas ou a encontrar a **d)** desse paralelo pertenceriam a Portugal e a **e)** pertenceriam a Castela.
 - F.1 – O tratado de Tordesilhas.** A chegada de **f)** às Antilhas, apoiado pelos reis de Castela, reacendeu o conflito entre os reis ibéricos, pois essas ilhas localizam-se a **g)** do **h)** das Alcáçovas, logo pertenceriam a **i)** Foi então assinado o **j)**, em que o mundo a «descobrir» foi dividido em duas partes por um **k)**: as terras encontradas ou a encontrar para oriente dessa linha pertenceriam a **l)** e para ocidente pertenceriam a **m)**
 - F.2 – A chegada à Índia e ao Brasil.** Em 1498, **n)** chegou à Índia, ligando a Europa à Ásia, através dos oceanos Atlântico e Índico. Em 1500, **o)** chegou ao Brasil.



- Animação**
A rivalidade entre Portugal e Castela
- Vídeo**
Filme «1492 – A Conquista do Paraíso» (excerto)
- Mapa**
A viagem de Cristóvão Colombo e os tratados das Alcáçovas e de Tordesilhas
- Síntese**
A expansão portuguesa e a rivalidade com Castela
- Atividade**
A expansão portuguesa com D. João II e D. Manuel I
- Quiz**
A expansão portuguesa
- Teste interativo**
A expansão portuguesa e a rivalidade com Castela

A rivalidade entre Portugal e Castela

O que provocou as disputas entre Portugal e Castela?

Foi no reinado de D. Afonso V que se acentuou a rivalidade entre Portugal e Castela, provocada por conflitos sobre as terras encontradas por navegadores dos dois reinos. Esta rivalidade vinha já do século XIV, devido à disputa pela posse das ilhas Canárias. Os conflitos agravaram-se com as tentativas castelhanas de fazer comércio na costa africana.

Disputa pela posse das Canárias

Castelhanos tentaram fazer comércio na costa africana

Portugal e Castela dividiram o mundo pelo paralelo do tratado das Alcáçovas (1479)

O tratado das Alcáçovas e o tratado de Tordesilhas

O que aconteceu em 1479?

Para pôr fim aos conflitos assinou-se, em 1479, o tratado das Alcáçovas: as terras a sul das Canárias pertenceriam a Portugal, ficando estas ilhas a pertencer a Castela (F.1). Mas as disputas reacenderam-se no reinado de D. João II, com a chegada de Cristóvão Colombo, em 1492, às Antilhas, ilhas americanas, com o apoio dos reis de Castela. Como estas ilhas se localizam a sul do paralelo das Alcáçovas, Portugal reivindicou a sua posse, o que provocou novo conflito com Castela.

Chegada de Colombo à América (1492)

Tratado das Alcáçovas posto em causa (as Antilhas localizam-se a sul das Canárias)

Novo conflito

Portugal e Castela dividiram o mundo pelo meridiano do tratado de Tordesilhas (1494)

E em 1494?

O que ficou definido no tratado de Tordesilhas?

Em 1494, para resolver de vez o problema, os reis de Portugal e de Castela assinaram o tratado de Tordesilhas: o mundo foi dividido em duas partes, separadas por um meridiano que passava 370 léguas a ocidente das ilhas de Cabo Verde (F.1). As terras encontradas, ou a encontrar, a ocidente dessa linha pertenceriam a Castela e a oriente pertenceriam a Portugal. Inicialmente, Castela pretendia que o meridiano passasse a 100 léguas a ocidente de Cabo Verde, o que D. João II não aceitou. O tratado de Tordesilhas, apoiado pelo papa, consolidou a política de **mare clausum** defendida pelos países ibéricos.

Mare clausum

Expressão em latim que significa «mar fechado». Com o tratado de Tordesilhas, só os navios de Portugal e de Castela podiam navegar nos mares «descobertos» por estes reinos, logo o mar estava «fechado» (*clausum*) aos outros povos.

O cabo das Tormentas e a chegada à Índia e ao Brasil

O que fizeram:

O tratado de Tordesilhas facilitou a ação do rei português D. João II, que tinha como objetivo chegar à Índia por mar. Para concretizar esse objetivo organizou várias viagens (F.2):

a) Diogo Cão?

• **Diogo Cão** chegou à Foz do rio Zaire (1482) e à Serra Parda (1486);

b) Bartolomeu Dias?

• **Bartolomeu Dias** chefiou uma expedição que dobrou o cabo das Tormentas (1488), chamado cabo da Boa Esperança por D. João II, navegando pela primeira vez no oceano Índico.

O rei D. Manuel I, sucessor de D. João II, continuou a apoiar o plano de chegar à Índia por mar:

c) Vasco da Gama?

• **Vasco da Gama** partiu de Lisboa em 1497 e, em 1498, chegou a Calecute, descobrindo o caminho marítimo para a Índia;

d) Pedro Álvares Cabral?

• **Pedro Álvares Cabral** comandou a armada que, em 1500, chegou à Terra de Vera Cruz (depois chamada Brasil). Como os Portugueses consideraram ter sido mal recebidos na Índia por comerciantes muçulmanos e alguns indianos, D. Manuel I enviou uma armada para impor a presença portuguesa na Ásia. Foi essa armada que, ao desviar-se para ocidente, chegou ao Brasil.

Durante o século XV, os navegadores portugueses chegaram, assim, a territórios em África, na Ásia e na América.

Agora já sei...

...responder à pergunta inicial da página

anterior. Seleciono do primeiro esquema desta página a consequência das rivalidades entre Portugal e Castela e, do segundo esquema, a consequência do novo conflito.

Preciso de ajuda?

Para fazeres as **biografias**, deves referir: o nome, o ano de nascimento e de morte; a profissão; o que fez de mais importante; quem a enviou; consequências da sua ação. Deves incluir um episódio da viagem que demonstre as dificuldades sentidas pelos navegadores.

História local

Vou pesquisar na toponímia da minha região o nome de uma das personalidades da expansão portuguesa e fazer a sua biografia. 📖

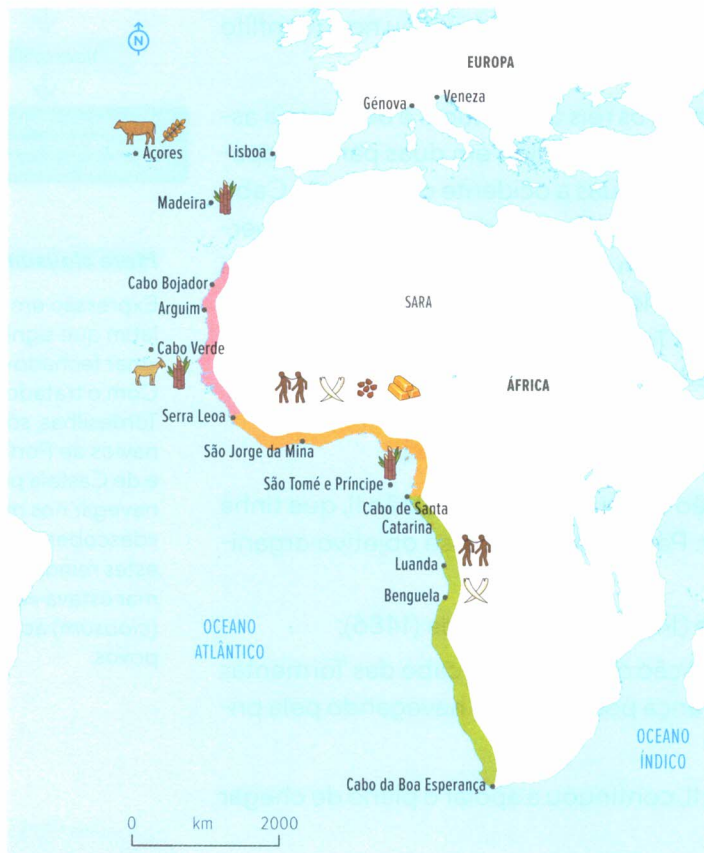
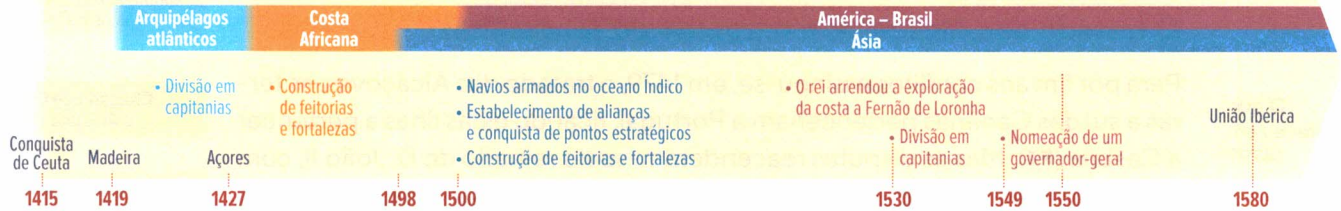
Caderno de apoio às aprendizagens # 13

+ Atividades Atividade 3 - p. 173

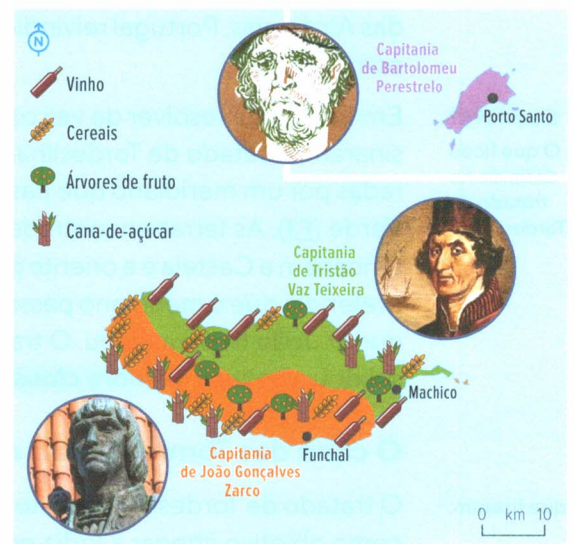
Assinado o tratado de Tordesilhas, os navegadores portugueses avançaram até à Índia e ao Brasil. Entretanto, foram-se explorando os arquipélagos atlânticos e a costa ocidental africana.

Como exploraram os Portugueses os arquipélagos atlânticos e a costa ocidental africana?

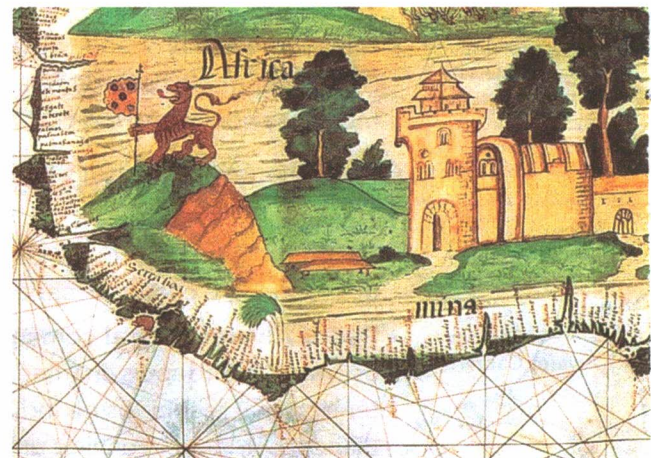
O IMPÉRIO PORTUGUÊS SÉCS. XV E XVI



- F.1** O império português na costa ocidental africana (século XV).
- Ouro
 - Escravos
 - Malagueta africana
 - Marfim
 - Trigo
 - Cana-de-açúcar
 - Gado caprino
 - Gado bovino
 - Costa africana alcançada no tempo do infante D. Henrique (1434-1460)
 - Costa africana alcançada no tempo do contrato de Fernão Gomes, a quem D. Afonso V arrendou a sua exploração (1468-1475)
 - Costa africana alcançada no tempo de D. João II



F.2 Divisão do arquipélago da Madeira em capitanias.



F.3 Fortaleza de São Jorge da Mina, local de comércio fortificado, mandada construir por D. João II. As feitorias, como a de Arguim, também eram locais de comércio.



• Animação
O império português no século XVI (arquipélagos atlânticos, costa africana e Ásia).



O que me dizem as fontes

- O que fizeram os Portugueses nos arquipélagos atlânticos e na costa africana para explorarem os territórios e controlarem o comércio (**cronologia**)?
- O que é que está representado, respetivamente, na **F.1**, na **F.2** e na **F.3**?
- Que produto se produzia nas ilhas da Madeira, Cabo Verde e São Tomé (**F.1**)?
- VAMOS LÁ PENSAR...** Por que razão os Portugueses não construíram feitorias e fortalezas nos arquipélagos da Madeira e dos Açores?

O império português nos séculos XV e XVI

O principal objetivo dos Portugueses era fazer comércio, quer na costa africana, quer nas ilhas atlânticas. Assim, de acordo com as características de cada região, foram tomando medidas para explorar os seus recursos naturais e controlar a atividade comercial (F.1).

Os Portugueses ocupam os arquipélagos atlânticos

Como foram divididos os arquipélagos atlânticos?

Quais os produtos explorados em cada arquipélago?

Os arquipélagos da Madeira e dos Açores não eram habitados quando os Portugueses lá chegaram. Foi o infante D. Henrique, senhor das ilhas por doação do rei, que mandou povoá-las, dividindo-as em capitânias, tendo nomeado para cada uma delas um **capitão-donatário**.

Na Madeira, o povoamento foi feito com colonos originários do Algarve e do Minho e com Flamengos, Genoveses e Ingleses. Estes povoadores aproveitaram a madeira e as plantas tintureiras, abundantes na ilha, e introduziram o cultivo do trigo e da cana-de-açúcar. Também praticaram a criação de gado e a pesca (F.2).

Nos Açores, também se utilizou o sistema de capitânias. Alguns povoadores foram de Portugal e outros do estrangeiro, especialmente da Flandres. Cultivou-se o trigo, exploraram-se as plantas tintureiras e praticou-se a criação de gado e a pesca.

Os arquipélagos de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe foram, igualmente, divididos em capitânias. Em Cabo Verde produziu-se sal, criou-se gado, especialmente caprino, e cultivou-se alguma cana-de-açúcar. Em São Tomé desenvolveu-se, sobretudo, o cultivo desta última, utilizando-se trabalho de pessoas escravizadas.

Os Portugueses fazem comércio na costa africana

Quem tinha o monopólio do comércio na costa africana a partir de 1443?

Como se chamavam os locais de comércio na costa africana?

Quais eram os produtos trocados entre Portugueses e Africanos?

Até 1443, a navegação e o comércio com África eram livres. Contudo, dos lucros obtidos, os comerciantes entregavam a quinta parte ao rei.

A partir de 1443, o infante D. Henrique obteve do rei o monopólio do comércio efetuado a sul do cabo Bojador. Assim, só com a sua autorização os particulares podiam lá comerciar, tendo, no entanto, de entregar ao infante a quinta parte dos lucros obtidos que antes era entregue ao rei. Foi o infante quem criou a primeira **feitoria** na costa africana, em Arguim, local de comércio.

Depois da morte do infante D. Henrique, D. Afonso V arrendou, em 1468, a exploração deste comércio a Fernão Gomes, como já estudaste.

Com D. João II, o monopólio do comércio voltou a pertencer ao rei, que mandou construir a fortaleza de São Jorge da Mina (F.3).

Da costa ocidental africana, os Portugueses traziam **escravos**, malagueta, marfim e o tão desejado ouro. Estes produtos eram trocados por trigo, sal, tecidos e objetos de adorno.

Capitão-donatário

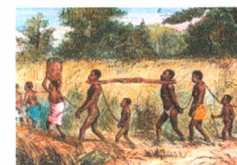
Homem, originalmente da baixa nobreza, a quem o rei – no caso das ilhas atlânticas, o infante D. Henrique – entregava grande extensão de terra (por exemplo uma ilha ou parte dela), chamada capitania ou donataria, para que a povoasse, a fizesse produzir e a defendesse.

O capitão-donatário tinha poderes como aplicar a justiça, cobrar impostos e distribuir terras a povoadores que as quisessem trabalhar.

Feitoria

Local de comércio, fortificado ou não, geralmente localizado num porto marítimo e dirigido por um feitor, funcionário nomeado pelo rei.

Tráfico de escravos



Transporte forçado de seres humanos, escravizados, que eram comprados na costa africana, e depois vendidos na Europa e, em maior número, na América.



Caderno de apoio às aprendizagens #4



+ Atividades Atividade 4 - p. 174

Agora já sei...

...responder à pergunta inicial da página anterior, selecionando três palavras-chave: **capitania** **escravos**

fortaleza **feitoria** **açúcar** **monopólio**

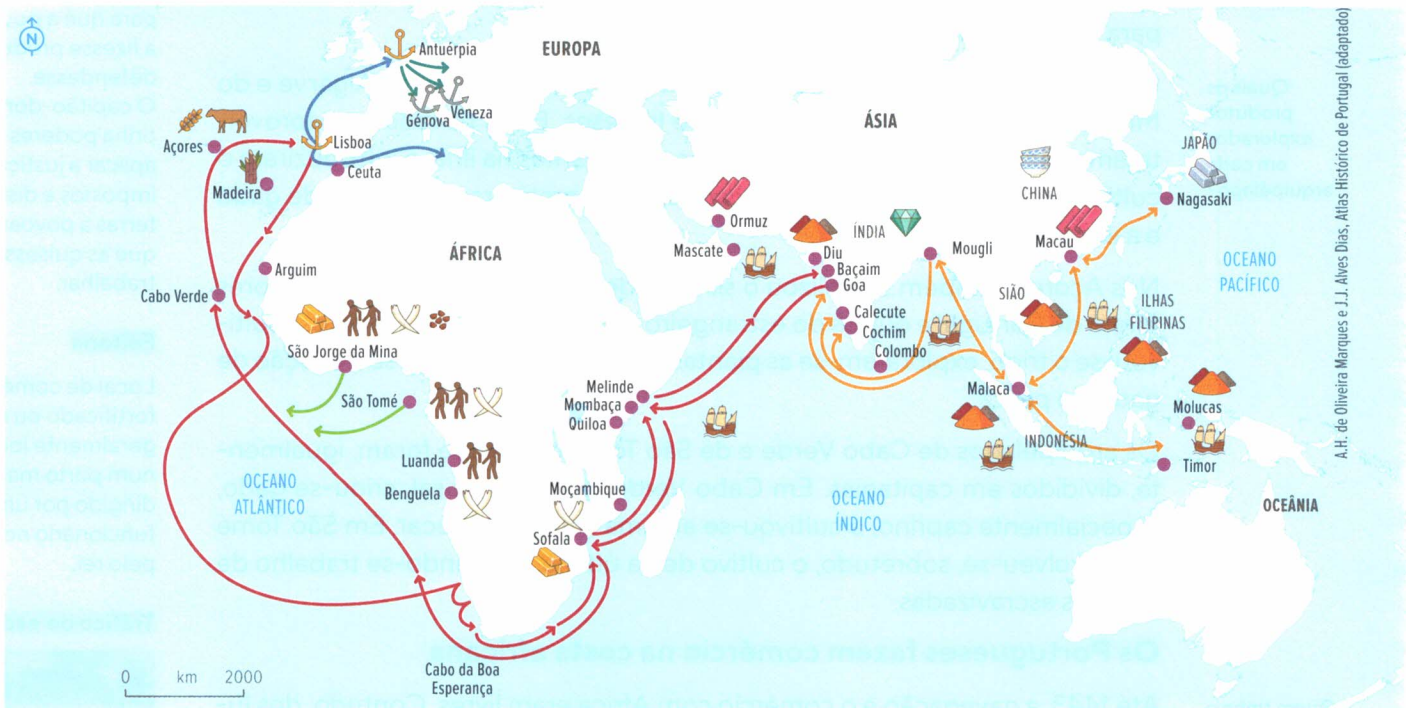
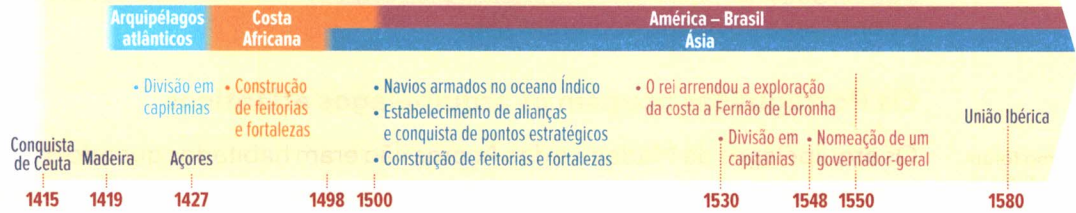
Ser cidadão

As pessoas escravizadas foram presas, maltratadas e levadas das suas terras contra a sua vontade. E nos nossos dias há, ou não, seres humanos que são obrigados a deixar os seus países por serem maltratados e perseguidos? Pesquisa informação e debate estas questões com a turma.

A divisão em capitânias e a construção de feitorias e de fortalezas permitiram explorar parte do império português: os arquipélagos atlânticos e a costa africana.

Como conseguiram os Portugueses controlar o comércio no oceano Índico?

O IMPÉRIO PORTUGUÊS SÉCS. XV E XVI



F.1 O império português em África e na Ásia (séc. XVI). Afonso de Albuquerque conquistou locais estratégicos: em 1510, Goa; em 1511, Malaca e, em 1515, Ormuz.

- Principais locais de fixação dos Portugueses
- Rota do Cabo
- Rotas do Extremo Oriente
- Rotas comerciais marítimas a partir de Lisboa
- Rotas comerciais terrestres a partir de Antuérpia
- Outras rotas comerciais portuguesas
- Portos europeus: Em desenvolvimento, Em declínio, Navios portugueses armados
- Ouro, Prata, Escravos, Marfim, Porcelana, Seda, Pedras preciosas
- Especiarias, Malagueta africana, Cana-de-açúcar, Trigo, Gado bovino

F.2 A ação dos Jesuítas na Índia

Muitos Hindus [seguidores do Hinduísmo, que predominavam na Índia] converteram-se graças à pregação dos padres da Companhia de Jesus. Outros porque Nosso Senhor os traz; outros são persuadidos por parentes recentemente convertidos. Outros vêm porque são forçados a fazê-lo, por causa das leis de Vossa Alteza proibindo nestas terras os templos hindus e as cerimónias hindus.

«Carta do padre jesuíta António de Quadros ao rei de Portugal». 1561 (adaptada)



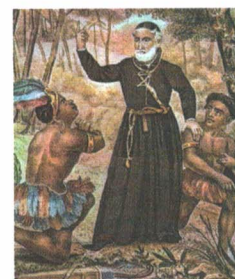
O que me dizem as fontes

- O que fizeram os Portugueses para controlarem o comércio no oceano Índico (**cronologia**)?
- Quais os produtos que os Portugueses traziam da Ásia (**F.1**)?
- Qual era a rota que ligava a Ásia a Portugal (**F.1**)?
- Por que razão o porto de Lisboa estava em desenvolvimento e os portos de Génova e Veneza estavam em declínio (**F.1**)?
- O que é que a presença permanente no oceano Índico de uma armada portuguesa pode «provar» quanto ao desejo dos Portugueses de dominarem o comércio dos produtos asiáticos (**F.1**)?
- Os Portugueses exerceram a violência apenas no mar (**F.1**), ou também em terra (**F.2**)? Justifico.

O império português – Ásia

O que fizeram os Portugueses para controlar o comércio?

Na Ásia, os Portugueses encontraram povos com um sistema de comércio bem organizado, cidades prósperas e conhecimentos técnicos mais avançados do que os dos Europeus. Para imporem o seu domínio comercial, por vezes, fizeram alianças com alguns reis e «senhores» locais; noutros casos, recorreram à força das armas. O principal objetivo era apoderarem-se do comércio entre a Ásia e a Europa, especialmente, das especiarias, sedas, porcelanas e pedras preciosas (F.1) envolvendo-se, para tal, em muitos negócios regionais e locais.



Missionação

Divulgação do Cristianismo junto de povos não cristãos, com vista a cristianizá-los, ou seja, convertê-los aos princípios defendidos por Jesus Cristo, escritos na Bíblia.

O que fez D. Francisco de Almeida?

A ação dos governadores da Índia

D. Manuel I nomeou governadores para a Ásia, alguns com o título de vice-rei, com o objetivo de administrarem e defenderem os territórios conquistados. Os primeiros foram:

- **D. Francisco de Almeida** (1505 a 1509). Este vice-rei da Índia, embora tenha consolidado a aliança com o rei de Cochim e construído algumas fortalezas, manteve permanentemente uma armada no oceano Índico, pondo em prática a política do «mar fechado»;
- **Afonso de Albuquerque** (1509 a 1515). Para além de assegurar o domínio dos mares, conquistou pontos estratégicos, como Goa (cidade costeira localizada numa região estratégica), Ormuz (localizada à entrada do golfo Pérsico, uma das principais vias marítimas de comércio dos Muçulmanos) e Malaca (localizada no extremo sul da península de Malaca), o que lhe permitia controlar o comércio entre o Índico e o Pacífico. Este governador construiu também fortalezas ao longo da costa do Índico e usou a violência para submeter os povos que resistiam.

E Afonso de Albuquerque?

Qual a rota que ligava a Índia a Lisboa?

Os Portugueses conseguiram, assim, obter o monopólio do comércio marítimo entre a Ásia e a Europa: a rota do Cabo ligava Lisboa, na Europa, à Índia, na Ásia. Enquanto em África o comércio se baseava na troca direta de produtos, na Índia os Portugueses pagavam os produtos com metais preciosos.

A divulgação do Cristianismo

O que fizeram os missionários?

As ordens religiosas, principalmente a Companhia de Jesus, fizeram de Goa a sede da cristandade na Ásia. Os **missionários** construíram igrejas e escolas, frequentadas por estudantes das mais diversas origens, mas, apesar do seu esforço, o Cristianismo não se impôs na maior parte dos territórios asiáticos (F.2). Contudo, os missionários contribuíram, em alguns casos, para facilitar a ligação entre os diversos povos e culturas.

 Caderno de apoio às aprendizagens # 5

 + Atividades Atividade 5 - p. 175

Agora já sei...

...responder à pergunta inicial da página anterior.

Selecione as alíneas erradas e corrija-as.

- O rei D. Manuel I nomeou governadores para a Índia.
- D. Afonso de Albuquerque manteve uma armada permanente no oceano Índico, pondo em prática a política do «mar fechado».
- D. Francisco de Almeida, além de manter uma armada no Índico, conquistou pontos estratégicos importantes, como Goa, Malaca e Ormuz.
- Na Ásia, destacou-se a Companhia de Jesus na divulgação do Cristianismo.

Vou pesquisar e descobrir quem foi...

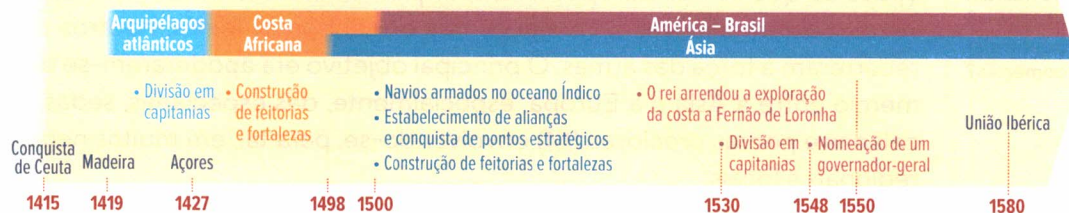
... D. João de Castro e qual a «Expressão com História» associada às suas barbas, na página 74.



O rei D. Manuel I nomeou governadores para organizarem o império português na Ásia. Portugal passou a ter o monopólio do comércio marítimo no oceano Índico.

Como é que os Portugueses organizaram o seu império no Brasil?

O IMPÉRIO PORTUGUÊS SÉCS. XV E XVI



- Principais locais de fixação dos Portugueses
- Rotas comerciais marítimas a partir de Lisboa
- Rota comerciais terrestres a partir de Antuérpia
- Rota do Cabo
- Rotas atlânticas
- 🏠 Ouro
- 👤 Escravos
- 🦋 Marfim
- 🌿 Malagueta africana
- 🍷 Madeira
- 🌾 Açúcar

F.1 O império português em África e no Brasil. A partir de 1530, o território brasileiro foi dividido em capitânias. Mas as rivalidades entre os capitães-donatários e os ataques de Índios e de Franceses levaram o rei, em 1548, a nomear um Governador-Geral (que iniciou funções em 1549) para unir esforços na defesa do território. Os Portugueses aliaram-se a algumas tribos índias e escravizaram outras.



F.2 Pormenor de um mapa do Brasil, 1519. De início, os Índios, que não conheciam a propriedade privada (pelo que consideravam que tudo pertencia a todos), colaboraram voluntariamente no corte e no transporte de pau-brasil para os barcos portugueses.

F.3 A escravatura dos Índios no Brasil

Que direi das tiranias que se fizeram aos Índios, onde os Cristãos [os colonos] têm domínio sobre eles? A sujeição não é para se salvarem e conhecerem a Cristo e viverem em justiça e paz, mas para serem roubados [serem raptados] de suas terras, de seus filhos e filhas e de mulheres.

Manuel da Nóbrega, padre jesuíta, 1517–1570 (adaptado)



O que me dizem as fontes

- Que medidas tomaram os reis portugueses para explorar o território do Brasil (**cronologia**)?
- Quais eram as riquezas do Brasil (**F.1**)?
- Os processos usados para a colonização do Brasil foram, ou não, semelhantes aos já usados noutros territórios (**F.1**)? Justifica.
- Que informação da **F.2** completa a informação da **F.1** no que respeita à «madeira»?
- Com base na **F.3**, será que os Índios terão continuado a colaborar voluntariamente com os Portugueses? Justifico.
- O padre Manuel da Nóbrega era contra ou a favor da escravatura dos Índios (**F.3**)? Justifico.
- VAMOS LÁ PENSAR...** Como seria a paisagem natural quando os Portugueses chegaram ao Brasil e após terem carregado algumas dezenas de naus com pau-brasil? Retiro uma conclusão sobre o modo como os Índios e os Portugueses trataram e beneficiaram da Natureza.

A auladigital

- Animação
O império português no século XVI (Brasil)
- Link
Povos indígenas do Brasil
- Atividade
O império português nos séculos XV e XVI

O império português – Brasil

Os Índios do Brasil

O que estranharam os Portugueses no modo de vida dos Índios?

Os Índios, que viviam no território mais tarde chamado Brasil, estavam organizados em tribos. Tudo era de todos, pois não existia a propriedade privada. Andavam nus, pois tinham um clima quente, enfeitavam-se com penas de aves e pintavam a pele. Acreditavam em espíritos benignos e malignos, e veneravam os seus antepassados. Tudo isto provocou enorme estranheza aos Portugueses.

O que estranharam os Índios nos Portugueses?

Os Índios, por sua vez, estranharam a pele branca dos Portugueses, o facto de usarem muitas roupas e terem barbas compridas. Mas, apesar das diferenças, os primeiros contactos entre os dois povos foram pacíficos.

A divisão em capitanias

Como foi explorado o Brasil:
a) até 1530?

Inicialmente, o Brasil não chamou muito a atenção dos Portugueses, que apenas traziam pau-brasil e animais exóticos – como papagaios e macacos. O rei arrendou, então, a exploração da costa brasileira, até 1530, a uma companhia particular, chefiada por Fernão de Loronha. No entanto, ainda no reinado de D. Manuel I, o comércio brasileiro começou a despertar maior interesse, tanto ao rei como a concorrentes estrangeiros, principalmente Franceses (**F.1** e **F.2**).

b) a partir de 1530?

D. João III, seguindo o exemplo da divisão em capitanias usado nos arquipélagos atlânticos, decidiu fomentar a **colonização** do Brasil através do sistema de capitanias, a partir de 1530. Desenvolveu-se, então, tal como nos arquipélagos atlânticos, a produção do açúcar, muito procurado na Europa. Ao mesmo tempo, reforçou-se a presença portuguesa no território.

A nomeação de um Governador-Geral e a cristianização dos indígenas

c) depois de 1548?

Os ataques dos indígenas que recusavam o domínio colonial, a cobiça de outros países europeus e as rivalidades entre os capitães-donatários levaram D. João III a abandonar o sistema de capitanias e a criar um Governo-Geral, em 1548, entregue a Tomé de Sousa (que iniciou as funções em 1549). Este dirigia a defesa e a administração, promovia o desenvolvimento económico e aplicava a justiça.

O que fizeram os Jesuítas?

Por sua vez, os Jesuítas abrigavam os indígenas que os Portugueses não conseguiram escravizar, nos seus aldeamentos, onde construíram igrejas e escolas, para os cristianizar (**F.3**).

O apogeu do império português

Quando foi Portugal a principal potência comercial europeia?

No final da primeira metade do século XVI, o império português tinha alcançado o seu apogeu. Progressivamente, foi crescendo a nível territorial – São Paulo (1554); Macau (1557); Damão (1558); Rio de Janeiro (1565); Luanda (1570); Nagasáqui (1571) –, mas perdendo a hegemonia marítima. Portugal era, na primeira metade do século XVI, a principal potência comercial europeia.



Colonização

O povo colonizador faz a exploração económica das terras de outros povos, impondo o seu domínio através de acordos ou da força das armas.

Não confundo

Ameríndio

Índio da América. Como Cristóvão Colombo esperava chegar à Índia navegando para ocidente, os indígenas da América ficaram conhecidos por Índios.

Indígena

Pessoa que vivia numa região antes da chegada dos Europeus.

Nativo

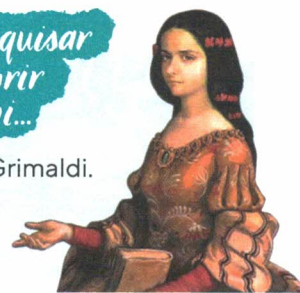
Pessoa que nasceu no lugar onde vive.

Agora já sei...

...responder à pergunta inicial da página anterior. Elabore uma cronologia com as diversas fases de exploração do Brasil, referindo como foi feita a exploração económica até 1530, o que aconteceu nesse ano e o que aconteceu em 1548.

Vou pesquisar e descobrir quem foi...

... Luísa Grimaldi.



Caderno de apoio às aprendizagens # 6

+ Atividades Atividade 6 – p. 176

A ABERTURA AO MUNDO

NO SÉCULO XV...

CONDIÇÕES FAVORÁVEIS

- **Geográficas** – Localização de Portugal.
- **Políticas** – Paz e desejo de o rei se tornar mais poderoso.
- **Técnico-científicas** – Conhecimentos de Judeus e Muçulmanos transmitidos aos Portugueses.

- ... a Europa recuperava lentamente da crise económica do século XIV.
- ... faltava moeda – ouro e prata – para o comércio.
- ... o comércio entre a Ásia e a Europa era controlado pelos Muçulmanos.
- ... existia o desejo de combater o Islão.

MOTIVAÇÕES SOCIAIS

- **Rei** – Solução para os problemas económicos do reino.
- **Nobres** – Guerra e serviço ao rei, para obter prestígio e cargos.
- **Clero** (e muitos outros portugueses) – Combater os Muçulmanos.
- **Burguesia** – Comércio.
- **Povo** – Melhores condições de vida.

PORTUGAL INICIA A EXPANSÃO EUROPEIA

ACONTECIMENTOS

Conquista de Ceuta (1415)

Chegada aos arquipélagos da Madeira (1419) e dos Açores (1427)

- Exploração económica: divisão em capitánias

Costa ocidental africana: do cabo Bojador (1434) ao cabo da Boa Esperança (1488)

- Construção de feitorias e de fortalezas

Tratado de Tordesilhas: divisão do mundo entre Portugal e Castela (1494)

- *Mare clausum*

Chegada à Índia (1498) e chegada ao Brasil (1500)

- Ásia: construção de feitorias e fortalezas.
- Brasil:
 - divisão em capitánias;
 - governo geral.

PORTUGAL FOI A PRINCIPAL POTÊNCIA COMERCIAL EUROPEIA, NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVI

Qual era a situação económica da Europa no início do século XV?

Quais eram as motivações dos Portugueses?

E quais eram as condições favoráveis?

Qual foi o país que iniciou a expansão europeia?

Quais os acontecimentos que correspondem a avanços da expansão portuguesa?

Qual o acontecimento que corresponde à resolução do conflito com Castela?

Qual foi o sistema de colonização implementado:

a) nos arquipélagos atlânticos?

b) na costa africana?

c) na Ásia?

d) no Brasil?

Qual o período que corresponde ao auge do império português?





Descubro o conceito

1. Leio o texto. Depois, seleciono o número que se relaciona com cada um dos seguintes conceitos:

Capitão-donatário

Tráfico de escravos

Feitoria

Missionação

Colonização*

Mare Clausum

Navegação astronómica

Monopólio comercial

* corresponde a três números

No início do século XV, os Europeus apenas navegavam no mar Mediterrâneo, na costa atlântica europeia e numa pequena parte da costa africana. **1** » Para navegarem longe da costa, ou seja, sem terra à vista, os navegadores orientavam-se através da observação dos astros, usando para isso instrumentos como o astrolábio, o quadrante e a balestilha.

Após Gil Eanes dobrar o cabo Bojador, foi possível ir avançando na costa ocidental africana. Quando o infante D. Henrique, grande impulsionador da expansão, morreu, em 1460, os navegadores portugueses tinham chegado à Serra Leoa. **2** » O rei D. Afonso V concedeu então a Fernão Gomes, entre 1468 e 1475, o direito de ser ele o único a fazer comércio na costa africana. No reinado de D. João II, esse direito passou de novo para o rei.

O rei D. João II teve de resolver o conflito com Castela provocado pela disputa por algumas terras encontradas por Portugueses e Castelhanos. Assim, em 1494, foi assinado o tratado de Tordesilhas. **3** » O mundo foi dividido pelos dois reinos ibéricos: só os navios portugueses e castelhanos podiam navegar nos mares descobertos pelos seus navegadores, o que fazia lembrar o Mare Nostrum do tempo do Império Romano.

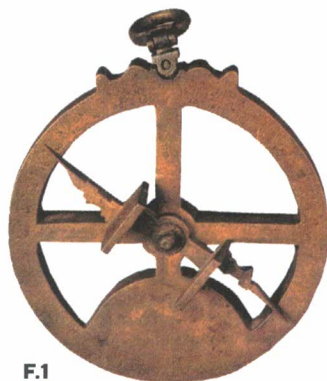
De acordo com as características de cada região alcançada através das viagens oceânicas,

os Portugueses foram tomando medidas para explorar os seus recursos naturais e controlar a atividade comercial. **4** » Os arquipélagos atlânticos foram divididos em capitânias ou donatárias, sendo cada uma delas entregue a um indivíduo que era responsável pelo seu povoamento, defesa e exploração económica. **5** » Na costa africana e na costa asiática, os Portugueses construíram locais de comércio, por vezes fortificados, geralmente localizados num porto marítimo, e dirigidos por um feitor. Destacou-se a região da Mina. **6** » No oceano Índico, os Portugueses mantiveram uma armada permanente e nomearam governadores (o mesmo sucedeu no Brasil). Assim, os Portugueses conseguiram o domínio económico de muitos circuitos marítimos em África, na América e na Ásia.

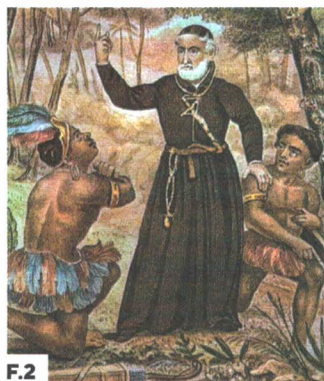
7 » A compra e venda de seres humanos escravizados foi uma das atividades comerciais que deu mais lucro aos comerciantes e aos reis portugueses. Milhões foram levados de África contra a sua vontade. Muitos foram trabalhar na produção de açúcar brasileiro, quando D. João III ordenou que a exploração do território se fizesse através da sua divisão em capitânias.

8 » Os Portugueses procuraram divulgar o Cristianismo junto dos povos indígenas, com vista a cristianizá-los, tendo-se destacado nesse objetivo os missionários jesuítas.

2. Relaciono as fontes com o conceito que corresponde a cada uma.



F.1



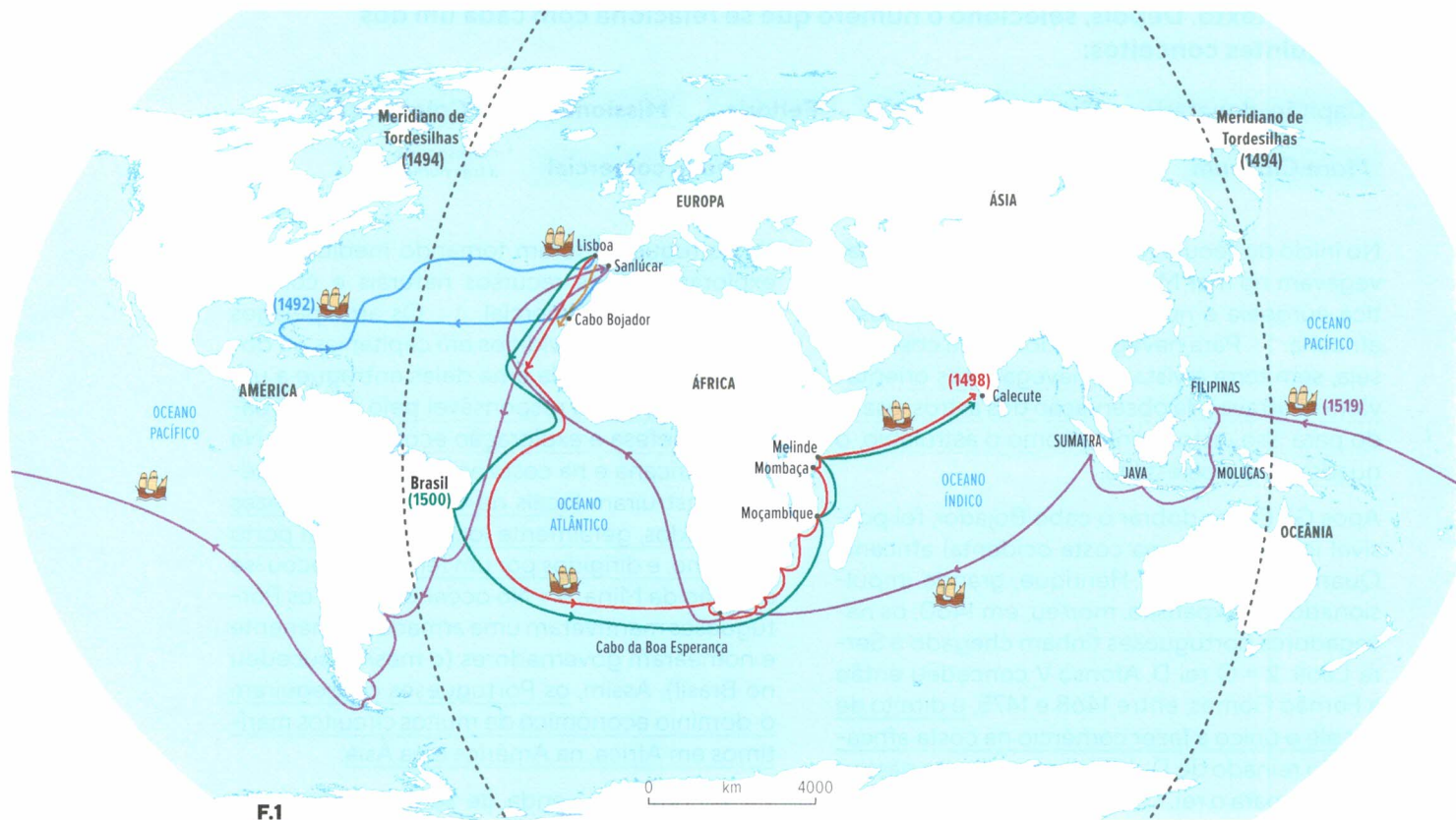
F.2



F.3

A ABERTURA AO MUNDO

1. Observo a F.1.



F.1

1.1 Seleciono o título correto para o mapa:

As grandes viagens dos séculos XIV a XVI

As grandes viagens dos séculos XVI e XVII

As grandes viagens dos séculos XIV e XV

As grandes viagens dos séculos XV e XVI

2. Leio o texto seguinte que apresenta dez erros científicos sublinhados.

Portugal foi o primeiro país europeu a procurar fora da Europa a solução para os problemas criados pela crise do século XIV. Para essa prioridade contribuíram: a localização geográfica no extremo 1. noroeste da Europa e próxima de África; a tradição náutica e o domínio de técnicas e instrumentos de navegação aprendidos com 2. Gregos e Romanos; o apoio do rei e de todos os grupos sociais à expansão.

Os navegadores portugueses foram avançando ao longo da costa africana. A viagem de 3. Fernão de Magalhães, que, em 1434, dobrou o cabo Bojador, provou que era possível navegar para sul deste cabo, e 4. Diogo Cão, em 1488, demonstrou que havia ligação marítima entre o Atlântico e o 5. Pacífico. Em 1494, foi assinado o tratado de 6. Zamora que pôs fim ao conflito entre Portugal e Castela.

A viagem de 7. Fernão Gomes à Índia, em 1498, possibilitou a criação da 8. rota de Manila, que ligava a Ásia e a Europa, obtendo os comerciantes portugueses grandes lucros graças, sobretudo, ao comércio das especiarias. Na segunda viagem à Índia, em 1500, comandada por 9. Pero da Covilhã, o Brasil foi assinalado e reclamado para o rei de Portugal. De início, os Portugueses apenas se interessaram pelo pau-brasil, mas o território foi colonizado a partir do reinado de 10. D. Afonso V, através da divisão em 11. feitorias, como tinha acontecido com os arquipélagos atlânticos, e, depois, com a nomeação de um governador-geral.

2.1 Recorro ao quadro seguinte para corrigir os erros científicos e transcrevo para o meu caderno diário o texto corrigido.

Onde se lê	Deve ler-se		
	A	B	C
1. noroeste	nordeste	sudeste	sudoeste
2. Gregos e Romanos	Judeus e Muçulmanos	Suevos e Visigodos	Genoveses e Catalães
3. Fernão de Magalhães	Bartolomeu Perestrelo	Gil Eanes	Diogo Cão
4. Diogo Cão	Bartolomeu Dias	Gil Eanes	Diogo de Silves
5. Pacífico	Atlântico	Mediterrâneo	Índico
6. Zamora	Alcáçovas	Tordesilhas	Alcanices
7. Fernão Gomes	Fernão de Magalhães	Vasco da Gama	Cristóvão Colombo
8. rota de Manila	rota do Sul	rota do Cabo	rota dos Estreitos
9. Pêro da Covilhã	Pêro de Sintra	Pêro Vaz de Caminha	Pedro Álvares Cabral
10. D. Afonso V	D. João II	D. Manuel I	D. João III
11. feitorias	capitanias	fortalezas	reinos

3. Leio a F.2.

3.1 As seguintes afirmações estão todas corretas. **Seleciono** a que corresponde à fonte.

- (A) A exploração geográfica e as navegações portuguesas no Atlântico beneficiaram das inovações técnicas da caravela, como a vela triangular.
- (B) O domínio do astrolábio, da balestilha e do quadrante permitiram aos Portugueses registar em mapas os lugares descobertos e criar rotas que ligavam vários continentes, tornando a navegação mais rápida e segura.
- (C) A superioridade da construção naval e a utilização da artilharia explicam a rapidez com que os Portugueses dominaram as navegações no Oceano Índico.

F.2

Achada maneira de pôr cada uma das terras e mares deste mundo em seu certíssimo lugar, ficaram muito fáceis todas as navegações, descobriram-se muitos mares e terras, facilitaram-se todos os comércios, descobriu-se outro mundo novo, e fica agora tão fácil dar uma volta a todo o mundo como era antigamente navegar de Itália para África.

D. João de Castro, governador e vice-rei da Índia entre 1545 e 1548, *Da geografia por modo de diálogo* (adaptado)

4. Escrevo um texto sobre o tratado de Tordesilhas. Começo por localizar o acontecimento no tempo (ano e século) e por identificar os reinos envolvidos. Depois:

- refiro a viagem que provocou o reacender do conflito entre os reinos ibéricos e a sua razão;
- indico como foi dividido o mundo e por onde passava o meridiano de Tordesilhas;
- enumero as terras que ficavam para Portugal e as que ficavam para Castela;
- incluo no meu texto o conceito de *mare clausum*.

No meu texto, devo usar, adequadamente, as palavras causa/levou a e consequência/provocou, pelo menos uma vez cada.

Os Portugueses impuseram o seu domínio nas terras do seu império através de acordos ou da força das armas, apoderando-se das riquezas de outros povos.

Como conseguiram os Espanhóis formar um extenso império na América e que riquezas obtiveram?



F.1 O império espanhol na América, na segunda metade do século XVI, e pirâmide maia.

Inicialmente, os Índios acreditaram que os Espanhóis eram deuses e alguns povos, inimigos dos Astecas e dos Incas, aliaram-se aos Espanhóis. Estes usaram armas de fogo e cavalos, desconhecidos na América.

Com as pirâmides, os Maias pretendiam chegar o mais próximo possível dos deuses e facilitar a sua vinda à terra.



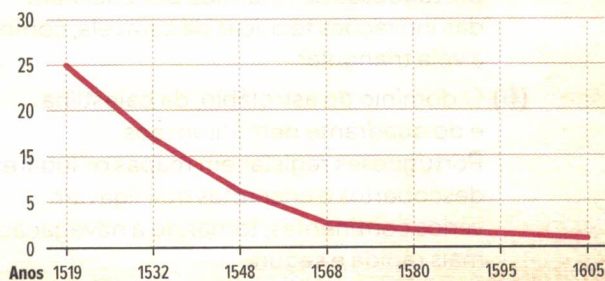
F.2 Alguns europeus acreditavam que, após a cristianização da Europa, o diabo tinha ido habitar a América.

F.3 A morte dos Índios

Durou o cerco do México (império Asteca) quarenta dias completos. Morreram mais de duzentos e quarenta mil. Apenas ficaram alguns senhores e guerreiros, e meninos de pouca idade. Neste dia, depois de haverem saqueado a cidade, tomaram os Espanhóis para si o ouro e a prata. Depois disto, estiveram quatro dias a enterrar mortos.

Fernando de Alba Ixtlilxóchitl, historiador descendente de astecas e espanhóis, 1568, Obras Históricas, (adaptado)

Milhões de habitantes



F.4 A população índia da zona central do México.

auladigital

- **Animação**
A conquista e a ocupação espanholas da América Central e do Sul
- **Documento**
Visita virtual a Tenochtitlan (guia de exploração)
- **Atividade**
O império espanhol na América
- **Quiz e Teste interativo**
Os impérios português e espanhol nos séculos XV e XVI



O que me dizem as fontes

- Quais os nomes das civilizações ameríndias que os Espanhóis encontraram na América (**F.1**)?
- EXPLICO UM ACONTECIMENTO HISTÓRICO** Completo o quadro com as seguintes questões: Quem? Onde? Quando? Como? Porquê? Quais foram as consequências? (**F.1** a **F.4**)

O quê? A formação do império espanhol na América

a)	b)	c)	d)	e)	f)
Segunda metade do século XVI.	América Central e do Sul, região ocidental.	Povos Asteca, Maia e Inca. Exército espanhol.	Alguns povos aliaram-se aos Espanhóis. Estes usaram armas de fogo e cavalos	Os Espanhóis desejavam apoderar-se do ouro e da prata e converter os Índios ao Cristianismo.	Milhões de mortos indígenas. Os Espanhóis formaram um império na América rico em minas de ouro e prata.

O império espanhol na América

Que povos encontraram os Espanhóis na América?

Que meios usaram os Espanhóis para formarem o seu império?

Quando os Espanhóis chegaram à América, parte da população era nómada, vivendo da caça e da recolha; contudo, outros povos praticavam a agricultura de regadio e tinham desenvolvido civilizações diferentes das que se conheciam na Europa, destacando-se os Maias, os Astecas e os Incas (F.1). Para formar o seu vasto império na América, os Espanhóis usaram armas de fogo e cavalos, desconhecidos dos povos indígenas.

A submissão dos Maias, Astecas e Incas

O que demonstra o elevado nível da civilização dos Maias e dos Astecas?

Os **Maias** viviam na América Central, sendo governados por um rei, considerado sagrado. Dedicavam-se à agricultura, ao artesanato e ao comércio. Este povo já vinha perdendo poder quando os Espanhóis chegaram, o que facilitou a ocupação do seu território, mas os seus templos, pirâmides, torres e esculturas mostram o elevado nível atingido pela sua civilização.

Os **Astecas** viviam nos planaltos da zona central do México. No seu território existiam cidades, palácios, pirâmides, canais, mercados, indústria têxtil e ourivesaria. Os Espanhóis chegaram em 1519 e, como o imperador asteca acreditava que os Europeus eram deuses, recebeu-os amigavelmente e acolheu-os no seu palácio. Hernán Cortés, o comandante espanhol, prendeu-o e, a partir daí, foi mais fácil dominar o povo asteca.

Como é que os Incas receberam os Espanhóis?

Os **Incas**, que viviam no território do atual Chile e Perú, eram agricultores e o ouro abundava no seu território. Contudo, consideravam que a sua maior riqueza eram os armazéns espalhados pelo império onde guardavam especialmente alimentos e tecidos. Quando os Espanhóis chegaram ao seu território, em 1532, alguns povos dominados pelos Incas e pelos Astecas passaram a vê-los como libertadores. Por sua vez, tal como os Astecas, também os chefes incas viam os Europeus como deuses. Tudo isto contribuiu para que um reduzido número de espanhóis, comandados por Francisco Pizarro e Diego Almagro, derrotasse os Incas.

As guerras, a escravatura e as doenças levadas pelos Espanhóis e que eram desconhecidas na América, como a gripe ou a varíola, provocaram milhões de mortos (F.3).

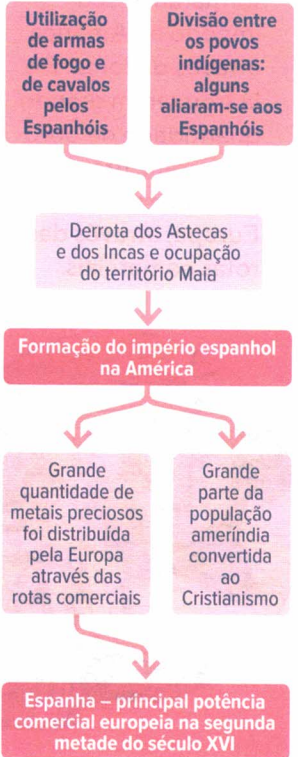
Motivações económicas e religiosas

Quais foram as motivações económicas dos Espanhóis?

E as motivações religiosas?

Do seu império, os Espanhóis trouxeram grandes quantidades de ouro e prata, sendo grande parte distribuída pela Europa através das rotas comerciais. Para além destas motivações económicas para a construção do império, houve também motivações religiosas: alguns europeus acreditavam que, após a conversão da Europa ao Cristianismo, o diabo tinha ido habitar a América, pelo que a conquista do continente e a cristianização dos Índios seria uma obrigação de qualquer cristão (F.2).

Graças, principalmente, ao ouro e à prata, a Espanha tornou-se na maior potência comercial europeia na segunda metade do século XVI.



Ser cidadão

Investigo e descubro informação sobre Rigoberta Menchú e faço o seu «cartão de cidadão».



Rigoberta Menchú.

Preciso de ajuda?

No «cartão de cidadão» deves incluir o nome da personalidade que estás a investigar, a sua data de nascimento e morte (se já tiver acontecido), a filiação, a nacionalidade e o que fez de mais importante.

Agora já sei...

...responder à pergunta inicial da página anterior. Com base no esquema desta página, indico:

- as causas e as consequências da derrota dos Astecas e Incas e ocupação do território Maia;
- a principal consequência para a Espanha de se ter apoderado de grandes quantidades de metais preciosos.

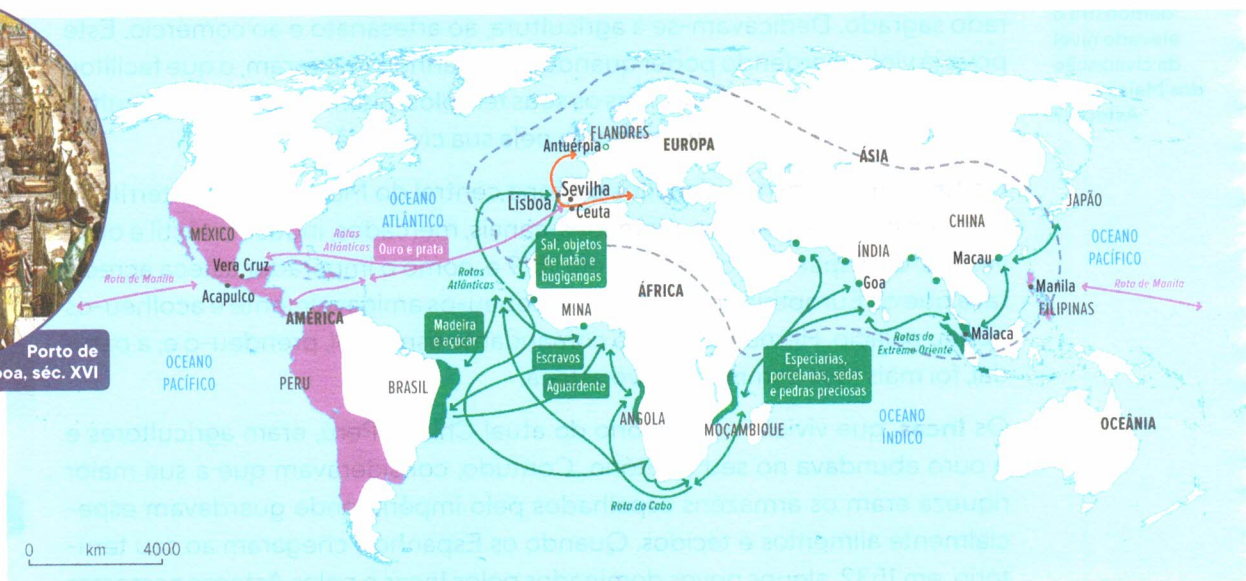
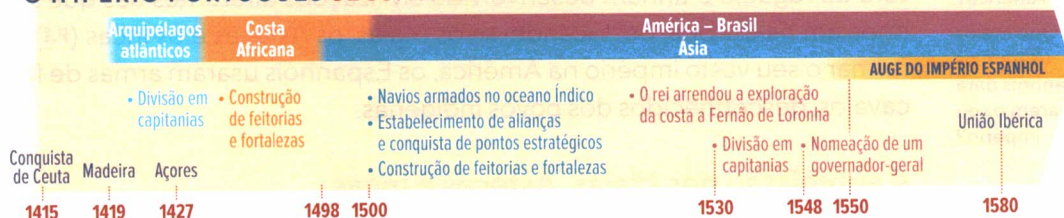
Caderno de apoio às aprendizagens # 7

+ Atividades
Atividade 7 – p. 176

Os Espanhóis formaram o seu império na América através da força. De lá trouxeram grande quantidade de ouro e de prata, grande parte distribuída pela Europa, através das rotas comerciais.

Quais eram as principais rotas do comércio mundial no século XVI?

O IMPÉRIO PORTUGUÊS SÉCS. XV E XVI



F.1 Rotas comerciais dos impérios português e espanhol e pormenor do porto de Lisboa (século XVI).

- Mundo conhecido dos Europeus antes da expansão
- Cidade onde Portugal mantinha uma feitoria
- Rotas portuguesas
- Rotas espanholas
- Rotas comerciais de distribuição dos produtos coloniais pela Europa, a partir de Lisboa e de Sevilha
- Domínios portugueses
- Domínios espanhóis



F.2 Pormenor da rua Nova dos Mercadores, em Lisboa, século XVI. Aqui viviam italianos, flamengos, espanhóis e portugueses. O rés-do-chão das casas era ocupado com lojas de têxteis, de porcelanas, de especiarias, boticas («farmácias»), alfaaiarias, livrarias. Dentro da cerca de ferro circulavam e conversavam lojistas e comerciantes; do lado de fora, veem-se pessoas mais pobres, com destaque para escravos negros. Duas crianças brincam com um macaco.

auladigital

- **Vídeo**
Visita à nau quinhentista de Vila do Conde
- **Infográfico**
Descobrir uma nau quinhentista
- **Mapa**
Rotas comerciais dos impérios português e espanhol no século XVI
- **Síntese**
Os impérios português e espanhol nos séculos XV e XVI



O que me dizem as fontes

1. Qual o período que corresponde ao auge do império espanhol (**cronologia**)?
2. Em que continentes Portugal e Espanha possuíam territórios coloniais (**F.1**)?
3. Quais eram os dois principais centros de distribuição de produtos na Europa (**F.1**)?
4. Selecciono das seguintes rotas as que eram controladas, respetivamente, pelos Portugueses e pelos Espanhóis: rota de Manila, rotas atlânticas, rota do Cabo, rotas do Extremo Oriente (**F.1**).
5. A que atividade económica se dedicavam as pessoas representadas dentro da cerca (**F.2**)?

O comércio torna-se intercontinental

As grandes viagens marítimas portuguesas e espanholas permitiram a abertura de novas rotas comerciais que passaram a ligar todos os continentes:

- a **rota do Cabo**, portuguesa, que ligava a Europa à Ásia;
- as **rotas do Extremo Oriente**, que permitiam aos Portugueses, a partir da Índia, comerciar com a China, o Japão, Macau e Timor;
- as **rotas atlânticas portuguesas**, que possibilitavam a circulação dos produtos entre a Europa e África, de África para a América e daqui para a Europa. Como estas rotas formam um triângulo, chama-se-lhes **comércio triangular**;
- as **rotas atlânticas espanholas**, que ligavam a Europa à América;
- a **rota de Manila**, espanhola, que ligava a América à Ásia.

Foi o início da **globalização** do comércio e da economia (**F.1**).

Lisboa e Sevilha «rainhas dos oceanos»

Em Portugal, o rei, com as exceções que já estudaste, tinha o monopólio do comércio. Em Lisboa criou, primeiro, a Casa da Mina (responsável pelo comércio na costa ocidental africana) e, depois, a Casa da Índia. A esta instituiçãõ competia:

- servir de armazém e vender as mercadorias vindas do império;
- adquirir os produtos que as armadas deviam levar do reino para servir de mercadorias de troca e organizar as viagens da rota do Cabo.

No tempo de D. Manuel I, Lisboa tornou-se, tal como viria a acontecer com Sevilha, uma das cidades com maior movimento da Europa (**F.2**).

De Lisboa para o Sul e para o Norte da Europa

A Lisboa chegavam os mais variados produtos, que eram depois transportados para o Sul da Europa, especialmente por mercadores italianos, e para a feitoria de Antuérpia, localizada no Norte da Europa. A partir desta, os mercadores flamengos e alemães distribuíam os produtos pelos mercados do norte e centro da Europa, obtendo grandes lucros. Era também no Norte da Europa que os Portugueses obtinham o trigo, os tecidos, as armas e alguns metais preciosos, para abastecer o reino e para levar para o seu **império colonial**.

Portugal praticava, assim, uma política de transporte, que impedia o desenvolvimento das suas atividades produtivas, ou seja, os lucros obtidos com o comércio não eram investidos na agricultura e na produção artesanal, antes beneficiavam a nobreza e o clero, e parte da burguesia, responsável por inúmeros negócios que não estavam sob o monopólio do rei, como o das porcelanas, ou o do açúcar e o do tabaco. Estes grupos sociais gastavam o dinheiro em terras, igrejas, palácios e objetos de luxo, não contribuindo, assim, para o desenvolvimento do reino.

Quais eram as rotas comerciais que ligavam todos os continentes?

Quais eram as funções da Casa da Índia?

Como eram distribuídos os produtos coloniais pela Europa?

Como eram aplicados em Portugal os lucros do comércio colonial?

Agora já sei...

...responder à pergunta inicial da página anterior. Selecciono as alíneas erradas e corrijo-as:

- As rotas comerciais controladas por Portugueses e Espanhóis ligavam os continentes americano, africano e asiático, mas não a Europa.
- Os comerciantes espanhóis e portugueses foram os principais beneficiados com o comércio colonial.
- As rotas comerciais que partiam de Lisboa e de Sevilha abasteciam o Norte e o Sul da Europa de produtos coloniais.

Comércio triangular

Comércio efetuado pelos Portugueses entre a Europa, África e América. O seu nome vem da forma criada pelas rotas.

Globalização

É a interligação atual das economias e das comunicações entre os diversos países do globo. A globalização também promove as trocas culturais. Pode considerar-se que a expansão marítima, ao ligar povos de diferentes partes do globo, deu início à globalização.

Império colonial

Domínio político e económico de territórios e populações – colónias – por um Estado, a que se chama metrópole.

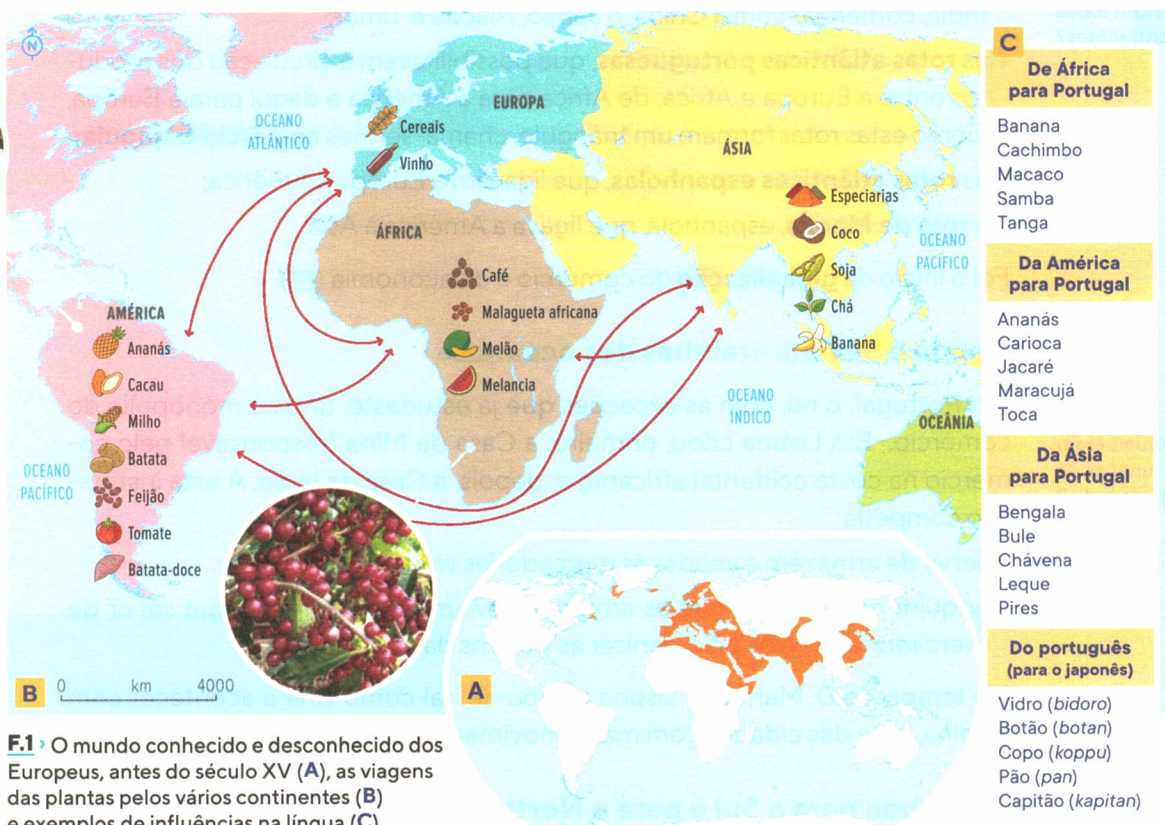


Caderno de apoio às aprendizagens #8

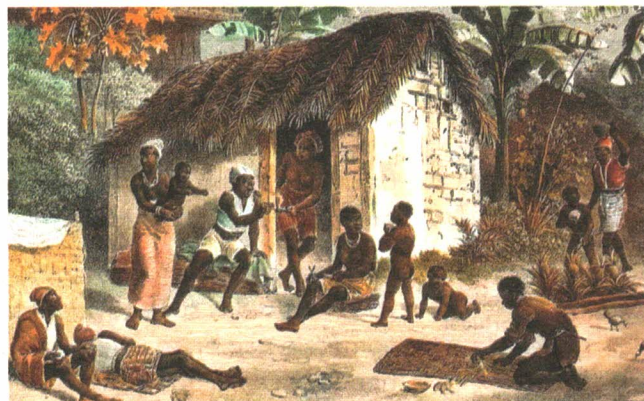
+ Atividades Atividade 8 - p. 178

As rotas comerciais dominadas por Portugal e Espanha distribuíam, a partir de Lisboa e de Sevilha, os produtos coloniais por toda a Europa.

Que outras mudanças provocou a expansão europeia na vida quotidiana dos povos dos vários continentes?



F.2 A dança de capoeira, de origem africana. Esta dança foi um meio de os escravos negros do Brasil treinarem para enfrentar os seus perseguidores, quando fugiam da escravatura refugiando-se no mato, em quilombos. A dança (capoeira) foi proibida no Brasil até ao século XX. Hoje é património imaterial da humanidade.



F.3 Quilombo (pormenor), local onde milhares de pessoas escravizadas conseguiram viver em liberdade depois de fugirem dos colonos portugueses.



O que me dizem as fontes

1. O que vejo na **F.2**?
2. O que significa a presença de um agente da autoridade na gravura (**F.2**)?
3. O que fizeram muitos escravos no Brasil para se libertarem da escravatura (**F.3**)?
4. Quais foram as consequências positivas e negativas da expansão europeia representadas na **F.1** e **F.2**?
5. **TREINO O MEU OLHAR** Comparo as imagens da **F.2** e da **F.3** e digo onde vejo pessoas mais felizes, e por que razão.
6. **VAMOS LÁ PENSAR...** Que argumentos poderia um indígena apresentar para recusar a submissão aos costumes e religião cristã imposta pelos Europeus?

Novas terras, novos povos, novos conhecimentos

Para além das alterações económicas e demográficas (por exemplo, a morte de indígenas) que já estudaste, a expansão europeia provocou outras mudanças, nomeadamente na vida quotidiana das populações dos diversos continentes.

As viagens das plantas e dos animais

Portugueses e Espanhóis experimentaram cultivar plantas europeias e criar animais nas novas terras, enquanto traziam para a Europa outros das mais diversas origens.

Que plantas foram levadas e trazidas da América pelos Europeus?

Para a América levaram o trigo, o algodão, a cana-de-açúcar e a vinha, assim como o cavalo, a ovelha e o boi. De lá, os Europeus trouxeram o ananás, o milho grosso e o cacau. O feijão, a batata, o tomate e a mandioca, assim como o peru, foram levados igualmente da América para outros continentes.

E de África?

De África, o café (originário da Abissínia, atual Etiópia) tornou-se uma das principais produções americanas, enquanto o cacau e o amendoim, de origem americana, se tornaram duas das maiores produções africanas.

E da Ásia?

Da Ásia, vieram também o chá e a banana, enquanto lá foi introduzido o milho grosso e algumas árvores de fruto. O uso de especiarias asiáticas na culinária e na elaboração de fármacos vulgarizou-se na Europa.

Como podes concluir, as paisagens e os hábitos alimentares dos povos sofreram grandes alterações (**F.1**).

O encontro de povos: trocas culturais

As grandes viagens marítimas dos séculos XV e XVI proporcionaram também o contacto entre povos de culturas muito diferentes.

O que foi a aculturação?

Os povos em contacto modificaram ao longo do tempo as suas culturas tradicionais ao apropriarem-se da língua, música, formas artísticas e arquitetónicas de outros povos. Ou seja, teve lugar a **aculturação**, embora, esta, muitas vezes, tenha sido imposta aos povos indígenas através da violência. No período da expansão portuguesa, a transmissão cultural fez-se, principalmente, através dos comerciantes, dos colonos, dos militares e dos missionários.

Como foi, por vezes, imposta a aculturação dos povos indígenas?

A prática da escravatura, levando ao transporte forçado de milhões de mulheres, homens e crianças africanos para a América e para a Europa, acentuou a miscigenação (isto é, a mistura de povos de diferentes origens) e criou nos Europeus, muitas vezes, um sentimento de superioridade em relação aos povos indígenas. A exploração e os maus tratos infligidos aos seres humanos escravizados despertaram em alguns Europeus, nomeadamente em elementos do clero, a consciência da injustiça e da necessidade de defesa das pessoas que eram subjugadas (**F.2** e **F.3**).

A expansão europeia proporcionou ainda um alargamento da compreensão da Natureza, através da observação de diversas espécies animais e vegetais diferentes e de avanços em várias ciências.



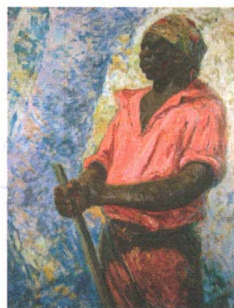
A primeira missa no Brasil.

Aculturação/ Encontro de culturas

Os povos transmitem aspetos da sua cultura e assimilam outros, das comunidades com que contactam. Geralmente, a cultura mais forte torna-se a dominante.

Ser cidadão

Pesquise e descubra informação sobre Zumbi dos Palmares, faça o seu «cartão de cidadão» e dou a minha opinião sobre a importância da sua ação.



Zumbi dos Palmares.



Caderno de apoio às aprendizagens # 9



+ Atividades Atividade 9 - p. 179

Agora já sei...

...responder à pergunta inicial da página anterior. Elabore uma lista com ingredientes para uma refeição (prato principal e sobremesa), que sejam oriundos dos diversos continentes, e sugira que seja confeccionada na minha casa.

O império português atingiu o auge em meados do século XVI. A partir daí, surgiram dificuldades.

Quais foram as razões que conduziram à União ibérica?

OS IMPÉRIOS COLONIAIS EUROPEUS SÉCS. XV A XVIII



F.1 Os impérios de Portugal e de Espanha no final do século XVI.

- Rota do Cabo
- Rotas atlânticas portuguesas
- Rotas espanholas
- ★ Ataques de Holandeses, Ingleses e Franceses a territórios do império português
- Naufraços:
- Territórios portugueses
- Territórios espanhóis
- Praças abandonadas no tempo de D. João III

F.3 Cronologia

1554 Nascimento de D. Sebastião, neto de D. João III.

1557 Morte de D. João III. D. Sebastião foi aclamado rei, mas D. Catarina, sua avó, assumiu a regência de Portugal.

1568 D. Sebastião assumiu o trono.

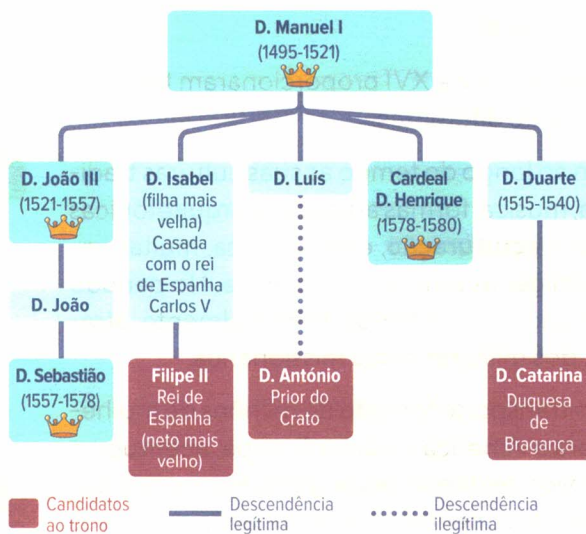
1578 D. Sebastião morreu na batalha de Alcácer-Quibir. Subiu ao trono o cardeal D. Henrique.

1580 Janeiro – Morte do cardeal D. Henrique.

Julho – A Junta de Governadores, que governava Portugal após a morte de D. Henrique, declarou Filipe II rei de Portugal, em Castro Marim. D. António, prior do Crato, não aceitou Filipe II como rei de Portugal e revoltou-se.

Agosto – Batalha de Alcântara, em Lisboa. Os Espanhóis derrotaram D. António.

1581 Filipe II prestou juramento nas Cortes de Tomar como Filipe I, rei de Portugal.



F.2 Candidatos ao trono de Portugal, em 1580.



- **Animação**
As dificuldades do império português na segunda metade do século XVI
A União Ibérica
- **Áudio**
«A Nau Catrineta» (Fausto)
«A lenda d'el-rei D. Sebastião» (Quarteto 1111) (excerto)
- **Mapa**
Os impérios de Portugal e de Espanha no final do século XVI
- **Atividade**
As dificuldades do império português e a União Ibérica



O que me dizem as fontes

1. Completo os textos seguintes.

- **F.1 – As dificuldades enfrentadas pelos Portugueses.** Na fonte estão representadas algumas das dificuldades que os Portugueses enfrentaram no seu império: os **a)** ..., os ataques de corsários e de **b)** ..., Franceses e Ingleses a barcos portugueses, e de embarcações desses povos a territórios do **c)** No Norte de Africa, foram abandonadas algumas **d)**
- **F.2 e F.3 – A sucessão ao trono e a União Ibérica.** Depois da morte de D. Sebastião e do cardeal D. Henrique surgiram três candidatos ao trono: contudo, **e)** ... era o neto mais velho de D. Manuel I, e, tal como D. Catarina, era descendente **f)** ... de D. Manuel I. D. António revoltou-se, mas foi derrotado na batalha de **g)** Nas Cortes de **h)** ..., Filipe II prestou juramento como rei de Portugal, com o título de **i)** Estava consumada a União Ibérica.

As dificuldades do império português

Que dificuldades enfrentaram os Portugueses:

- a) com o comércio do ouro africano?
- b) com o comércio asiático?
- c) nos mares?

A partir de meados do século XVI, os Portugueses começaram a sentir algumas dificuldades, especialmente no Norte de África, onde abandonaram algumas praças; na Guiné, onde diminuiu o volume de ouro transacionado; e na Carreira da Índia, já no final do século, por causa da concorrência de outros países, como a Holanda, e por os Muçulmanos terem voltado a fazer comércio através das rotas do Levante.

As fortes perdas comerciais foram sendo compensadas com o aumento do comércio de outras mercadorias asiáticas, especialmente das sedas, das porcelanas e das pedras preciosas. No entanto, as receitas nunca atingiram os mesmos valores conseguidos com o monopólio das especiarias. Os Portugueses também enfrentaram ataques de piratas e de corsários, e naufrágios de algumas das suas embarcações, perdendo-se as cargas valiosas e as tripulações.

Enquanto o império português enfrentava dificuldades, a Espanha era muito poderosa devido, principalmente, ao ouro e à prata trazidos da América.

A morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono

Em 1557, quando D. Sebastião foi aclamado rei, tinha apenas três anos de idade, tendo a regência do reino ficado a cargo, primeiro de sua avó, D. Catarina, e depois do cardeal D. Henrique, seu tio-avô.

Em 1568, D. Sebastião assumiu o governo do reino, mas morreu em 1578 na batalha de Alcácer-Quibir, no Norte de África, sem deixar descendentes. O cardeal D. Henrique subiu ao trono, mas em 1580 morreu também sem resolver o problema da sucessão.

Sem nenhum descendente de D. Sebastião ou do cardeal D. Henrique, os principais candidatos ao trono, todos netos de D. Manuel I, eram:

- **Filipe II**, rei de Espanha, que tinha o apoio de muitos nobres e clérigos portugueses, que esperavam obter privilégios e a defesa do império português na Ásia. A burguesia apoiava-o, desejando acesso ao ouro e prata americanos. Os nobres e burgueses espanhóis, por sua vez, apoiavam a União Ibérica para terem acesso às riquezas do império português;
- **D. António, prior do Crato**, que tinha o apoio da maioria do povo que não queria ser governado por um rei estrangeiro;
- **D. Catarina, duquesa de Bragança**, que acabou por aceitar Filipe II.

A União Ibérica

Em 1580, Filipe II mandou um exército para Portugal, com vista a impor os seus direitos ao trono. D. António revoltou-se, mas foi derrotado pelo exército espanhol na batalha de Alcântara, em Lisboa. O rei de Espanha reuniu então Cortes em Tomar, em 1581, onde prestou juramento como Filipe I, rei de Portugal. Nestas Cortes, fez várias promessas, como não nomear estrangeiros para o governo português, manter a língua e a moeda de Portugal, o que levou os Portugueses a aceitar a União Ibérica: um só rei, duas coroas.

Não confundo

Países Baixos

O nome «Países Baixos» – de *Nederland* = *neder* (baixo) e *land* (terra ou país) – deve-se ao facto de cerca de um terço do seu território estar abaixo do nível médio das águas do mar.

Sendo este território constituído por várias províncias que, durante muito tempo, tiveram bastante autonomia, são elas os vários «Países» que formam o país chamado «Países Baixos».

Holanda

Historicamente, a Holanda foi a mais importante província dos Países Baixos. Dos seus portos partiam os navios que faziam concorrência no comércio internacional a Portugal e Espanha.

Daí os Países Baixos serem ainda hoje conhecidos em Portugal e Espanha por Holanda.



Vou pesquisar e descobrir quem foi...

... o autor desta afirmação e o seu significado:
«Portugal, herdei-o, comprei-o, conquistei-o.».

O que provocou o problema da sucessão ao trono?

Quem foram os candidatos ao trono português e quem os apoiou?

Como é que Filipe II:

- a) impôs os seus direitos ao trono português?
- b) conseguiu ser aceite como rei de Portugal?

Agora já sei...

...responder à pergunta inicial da página anterior. Completo o esquema com a seguinte informação: Morte de D. Sebastião sem deixar descendentes; União Ibérica; Crise de sucessão ao trono.

a)

b)

c)

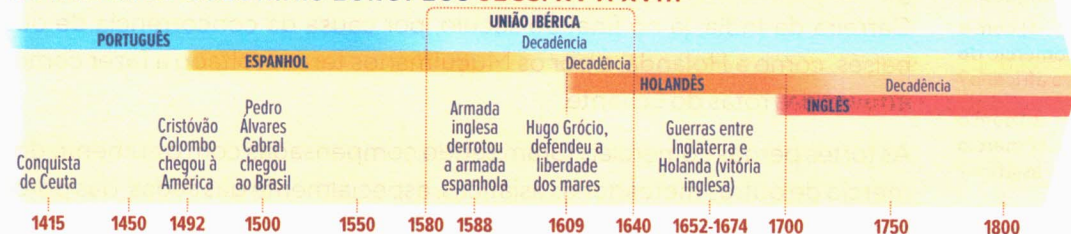
Caderno de apoio às aprendizagens #10

+ Atividades Atividade 10 - p. 180

Enquanto o império português enfrentava algumas dificuldades e o império espanhol estava no seu auge, outros países europeus tentavam formar os seus próprios impérios.

→ Por que razão se diz que o século XVII foi «o século holandês» e o século XVIII «o século inglês»?

OS IMPÉRIOS COLONIAIS EUROPEUS SÉCS. XV A XVIII



F.1 Os impérios coloniais europeus no século XVII e XVIII.

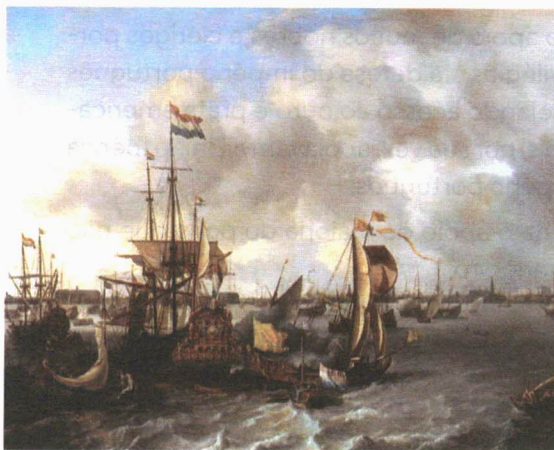
Territórios:

- Portugueses
- Holandeses
- Espanhóis
- Franceses
- Ingleses

F.3 A Holanda torna-se uma potência comercial

Os Holandeses, quando formaram uma Companhia para as Índias Orientais, apoderaram-se da maior parte das colónias e fortalezas que os Portugueses tinham naquela região. Em pouco tempo, a Holanda tornou-se o grande armazém de todas as mercadorias orientais. Os Holandeses são senhores absolutos do comércio nas regiões do Norte da Europa.

William Temple, arcebispo inglês, As Províncias Unidas dos Países Baixos, 1674 (adaptado)



F.2 O porto de Amsterdão no século XVII. Os Países Baixos possuíam poderosas frotas mercantes que, escoltadas por navios de guerra, navegavam nas rotas marítimas portuguesas.



F.4 A Rainha Isabel I de Inglaterra.

1. Armada inglesa; 2. Derrota da Armada Invencível;
3. Coroa; 4. Globo.

auladigital

- **Vídeo**
Filme «Elizabeth – A Idade de Ouro» (excerto 2)
- **Atividade**
Os novos impérios coloniais dos séculos XVII e XVIII
- **Quiz**
A afirmação política e económica da Holanda e da Inglaterra nos séculos XVII e XVIII



O que me dizem as fontes

1. Refiro os séculos em que os Países Baixos e a Inglaterra se tornaram, respetivamente, grandes potências comerciais (**cronologia**).
2. Indico os países que foram beneficiados com a «liberdade nos mares» (**cronologia**).
3. Que países passaram a disputar o comércio a Portugal e Espanha (**F.1**)?
4. Que relação existe entre a informação das **F.1** e **F.4**? Usa na tua resposta a informação da **F.4** assinalada com números.
5. **VAMOS LÁ PENSAR...** Sabendo que Portugal era aliado da Inglaterra desde o tempo de D. João I, por que razão os Ingleses terão atacado territórios do império português?

Novas potências coloniais

Os Países Baixos e a Inglaterra alcançaram, durante o século XVII, um grande desenvolvimento económico. A produção de têxteis, de mobiliário e a construção naval contribuíram para o crescimento do seu comércio interno e externo. Desejando reforçar o seu poderio económico, passaram a disputar com Portugal e Espanha o domínio dos mares (F.1).

Ainda no século XVI, também a França iniciou a formação do seu império colonial.

O século XVII («o século holandês») e o século XVIII («o século inglês»)

Os Países Baixos, defensores do **mare liberum**, ou seja, o «mar livre», e possuidores de grandes frotas comerciais e de guerra, ocuparam diversos territórios dos impérios português e espanhol. Durante quase todo o século XVII, os Países Baixos dominaram o comércio internacional: Amesterdão era o centro económico do mundo (F.2 e F.3). Contudo, ainda nesse século, começaram a enfrentar a concorrência da Inglaterra, que tinha como objetivo derrotar os Holandeses de modo a impor-se como principal potência marítima e colonial, o que se veio a verificar no século XVIII: Londres tornou-se, então, o centro económico do mundo (F.4).

Para a supremacia económica dos Países Baixos e da Inglaterra contribuíram as suas burguesias, muito ativas e empreendedoras, que investiam os lucros do comércio em novos negócios. Quer os Países Baixos quer a Inglaterra criaram grandes **companhias de comércio** para as trocas comerciais com o Oriente e o Ocidente, dando origem ao **capitalismo comercial**. Para que este prosperasse, foram importantes as **bolsas de valores**, criadas em Amesterdão e Londres.

A crise do império espanhol

Os ataques de corsários e piratas ingleses a barcos e portos portugueses e espanhóis levaram ao confronto militar entre Espanha e Inglaterra, e, em 1588, uma grande armada espanhola, conhecida por *Armada Invencível*, foi destruída pelos navios ingleses e por uma tempestade. Com esta derrota, acentuaram-se os ataques de Holandeses, Ingleses e Franceses a territórios do império espanhol.

Progressivamente, a Espanha foi enfrentando outras dificuldades, como a redução da quantidade de prata e ouro americanos que chegavam a Sevilha. A crise do império espanhol contribuiu, assim, para facilitar a expansão dos Países Baixos e da Inglaterra.

Para fazer face a estas dificuldades, a Espanha aumentou os impostos, o que também afetou os Portugueses. Por outro lado, como os reinos de Portugal e de Espanha eram governados pelo mesmo rei, os inimigos da Espanha atacavam e ocupavam territórios do império português, o que levava muitos portugueses a responsabilizar o rei espanhol pelos prejuízos e pela perda dessas terras. Em Portugal, crescia o descontentamento para com a União Ibérica.

Mare liberum

Expressão latina que significa «mar livre», ou seja, mar aberto à navegação de navios de todos os povos.

Companhia de comércio

Sociedade comercial constituída por muitos sócios (qualquer pessoa que quisesse investir o seu dinheiro na companhia), que detinha muito capital adquirido através da venda de ações. Ações são documentos onde estão registados o respetivo valor e a empresa a que correspondem.

Capitalismo comercial

Sistema económico em que os lucros obtidos no comércio são novamente investidos, principalmente no comércio, proporcionando, assim, novos lucros.

Bolsa de valores

Local onde se faz a compra e venda de ações.

Qual era o centro do comércio mundial no século XVII?

E no século XVIII?

Que grupo social mais contribuiu para o poderio económico dos Países Baixos e da Inglaterra?

Que acontecimento marcou o início da crise do império espanhol?

O que acentuou o descontentamento de muitos Portugueses para com a União Ibérica?

Agora já sei...

...responder à pergunta inicial da página anterior: Por que razão se diz que o século XVII foi «o século holandês» e o século XVIII «o século inglês»?

A União Ibérica prejudicou os Portugueses, pois os inimigos de Espanha tornaram-se inimigos de Portugal e o aumento dos impostos, devido à crise do império espanhol, também afetou os Portugueses. Na população portuguesa crescia o descontentamento.

Como conseguiram os Portugueses restaurar a sua independência?

F.1 • Cronologia da Restauração

- 1622** Os Ingleses ajudaram os Persas a conquistar Ormuz.
- 1634** Uma estrangeira, Margarida de Saboia, duquesa de Mântua, foi nomeada regente de Portugal pelo rei Filipe III; motins no Porto contra o aumento de impostos.
- 1637** Alterações (revoltas) de Évora contra o real d'água (imposto); revoltas populares no Algarve e no Alentejo, contra a subida de impostos; os Holandeses conquistaram São Jorge da Mina.
- 1638** O cônsul francês em Portugal prometeu ajuda aos Portugueses em caso de revolta contra o domínio espanhol.
- 1639** Recrutamento de nobres e elementos do povo português para integrarem o exército espanhol.
- 1640** 1 de dezembro: restauração da independência de Portugal.
- 1640-1668** Guerra da Restauração: vitória de Portugal. Em 1668, Espanha reconheceu a independência de Portugal.



F.2 • A restauração da independência de Portugal.

A. No dia 1 de dezembro de 1640, um grupo de nobres revoltou-se, foi ao Paço da Ribeira, prendeu a duquesa de Mântua e assassinou Miguel de Vasconcelos, um português que era secretário de Estado (primeiro-ministro) da duquesa, sendo, por isso, considerado traidor por muitos portugueses. **B.** No dia 15 de dezembro, D. João, duque de Bragança, foi aclamado rei de Portugal com o título de D. João IV.

aula digital

- Animação
As Guerras da Restauração
- Animação e Atividade
A Restauração
- Quiz
A união dos impérios peninsulares e a restauração da independência
- Síntese e Teste interativo
As dificuldades do império português, a União Ibérica e os novos impérios coloniais

O que me dizem as fontes

1. Refiro duas das causas que conduziram ao descontentamento dos Portugueses para com a União Ibérica (**F.1**).
2. Qual foi o apoio externo prometido aos Portugueses (**F.1**)?
3. O que é que aconteceu em 1640 (**F.1** e **F.2**)? E em 1668?
4. Qual é a informação que demonstra que o acontecimento representado na **F.2B** foi posterior ao representado na **F.2A**?
5. **SOU CAPAZ DE TRABALHAR CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS** Completo o esquema sobre a Restauração.

Duas causas do descontentamento dos Portugueses

a) _____
b) _____

Acontecimento

c) _____

Principal consequência

d) _____

A Restauração

Como os diversos grupos sociais se mostravam descontentes com a União Ibérica, no dia 1 de dezembro de 1640, um grupo de cerca de 40 nobres revoltou-se e **restaurou a independência** de Portugal.

Todos contra a União Ibérica

Que promessas não foram cumpridas pelos sucessores de Filipe I?

De que modo a União Ibérica prejudicava:

a) a nobreza

b) a burguesia?

c) o povo?

Algumas das promessas feitas por Filipe I nas Cortes de Tomar não foram cumpridas por Filipe III. Por exemplo, nomeou uma estrangeira, a duquesa de Mântua, para regente do reino português; a partir de 1618, Espanha envolveu-se numa guerra – a Guerra dos Trinta Anos – com outros países europeus, tendo aumentado os impostos, mesmo em Portugal, para fazer face às despesas provocadas pelo conflito, e integrou militares portugueses no seu exército. Por outro lado, o império português não era devidamente defendido dos ataques de povos europeus inimigos de Espanha. Assim, crescia na sociedade portuguesa o descontentamento para com a União Ibérica:

- **alguns nobres** estavam descontentes por serem mobilizados a fim de combater no exército espanhol, especialmente na Catalunha, região espanhola que se tinha revoltado;
- **a burguesia** encontrava-se cada vez mais insatisfeita, pois Espanha mostrava-se incapaz de defender os territórios coloniais portugueses, provocando a diminuição dos seus lucros com o comércio;
- entre **o povo**, a situação de miséria agravava-se e a revolta contra o domínio espanhol crescia por todo o país, devido aos constantes aumentos de impostos e à subida do custo de vida.

1 de dezembro de 1640: a restauração da independência

O que aconteceu no dia 1 de dezembro de 1640?

Quem foi aclamado rei de Portugal em 1640?

Como se preparou a defesa de Portugal?

Quando terminou a Guerra da Restauração?

Perante as dificuldades económicas e militares de Espanha, a promessa de auxílio francês e o descontentamento social, um grupo de nobres organizou uma conspiração para restaurar a independência de Portugal: no dia 1 de dezembro de 1640, atacou o palácio real de Lisboa e prendeu a duquesa de Mântua (regente do reino). Duas semanas depois, o duque de Bragança, D. João, neto de D. Catarina (uma das pretendentes ao trono, em 1580), foi aclamado pelas ruas como rei, com o título de D. João IV, o que veio, depois, a ser confirmado em Cortes. Enquanto Espanha se mantinha envolvida em vários outros conflitos, Portugal preparou a sua defesa:

- o **exército** foi reorganizado e aumentou-se o fabrico de armas;
- repararam-se e construíram-se **fortalezas** na fronteira;
- fizeram-se **tratados** com países inimigos de Espanha, como França, e reforçou-se o tratado com Inglaterra.

Após uma guerra com avanços e recuos, em 1668, Espanha reconheceu a independência de Portugal. Era o fim da Guerra da Restauração.



Restauração da Independência

Recuperação da independência de Portugal que, em 1640, deixou de ser governado por reis espanhóis, passando a ser governado por um rei português, D. João IV.



Caderno de apoio às aprendizagens # 12



+ Atividades
Atividade 12 – p. 181

Agora já sei...

...responder à pergunta inicial da página anterior. Vou construir um quadro, com o título «A Restauração da Independência» e quatro colunas, dando um dos seguintes títulos a cada uma: *Três causas; Acontecimentos dos dias 1 e 15 de dezembro de 1640; Como Portugal preparou a sua defesa; Principal consequência.*

Vou pesquisar e descobrir quem foi...

...a autora da frase e porque razão a pronunciou:

«Mais acertado de [é preferível] morrer reinando do que acabar servindo.»



A ABERTURA AO MUNDO - O IMPÉRIO PORTUGUÊS E A CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL

PORTUGAL INICIOU A EXPANSÃO EUROPEIA NO SÉC. XV

Onde se iniciou a expansão portuguesa?

Como foram organizados os arquipélagos atlânticos para se fazer a sua exploração económica?

O que construíram os Portugueses na costa africana e na Ásia para fazerem comércio?

Conquista de Ceuta (1415)

Chegada aos arquipélagos da Madeira (1419) e dos Açores (1427)

- Exploração económica: divisão em capitânias

Costa ocidental africana: do cabo Bojador (1434) ao cabo da Boa Esperança (1488)

- Construção de feitorias e de fortalezas

Tratado de Tordesilhas: divisão do mundo entre Portugal e Castela (1494)

- *Mare clausum*

Chegada à Índia (1498) e chegada ao Brasil (1500)

- Ásia: construção de feitorias e fortalezas, e conquista de locais estratégicos.
- Brasil:
 - divisão em capitânias;
 - governo geral.

IMPÉRIO PORTUGUÊS

Auge na primeira metade do século XVI:
Portugal é a principal potência comercial europeia

Que dificuldades enfrentaram os Portugueses na segunda metade do século XVI?

Quais foram as razões que levaram à crise do império?

Qual é a consequência da decadência do império português?

Quais as outras causas da União Ibérica?

Qual foi a causa e a consequência do descontentamento de clero, nobreza e povo, em 1640?

- Os Muçulmanos reativaram as rotas do Levante.
- Corsários e piratas atacaram navios portugueses.
- Naufrágios.
- Diminuição dos lucros do comércio colonial.

Segunda metade do século XVI:
DIFICULDADES

Holandeses e Ingleses atacaram territórios portugueses

- Séc. XVII - apogeu do império holandês
- Séc. XVIII - apogeu do império inglês

União Ibérica

Filipe II era um rei muito poderoso

- Morte de D. Sebastião sem deixar descendentes - crise de sucessão ao trono.
- Nobres e burgueses portugueses e espanhóis desejavam a união de Portugal e Espanha.

Descontentamento progressivo de clero, nobreza e povo

Revolta de 1 de dezembro de 1640:
Restauração da Independência



Descubro o conceito

Leio o texto. Depois, seleciono o número que se relaciona com cada um dos seguintes conceitos:

Império colonial

Restauração da Independência

Mare liberum

Capitalismo comercial

Bolsa de valores

Companhias de comércio

Globalização

Aculturação/encontro de culturas

Após a chegada de Cristóvão Colombo à América, os Espanhóis formaram o seu império. Graças, sobretudo, ao ouro e à prata americanos, a Espanha tornou-se a maior potência europeia na segunda metade do século XVI.

As grandes viagens marítimas portuguesas e espanholas permitiram a abertura de novas rotas comerciais que passaram a ligar todos os continentes: a rota do Cabo; as rotas do Extremo Oriente; as rotas atlânticas e a rota de Manila. **1 »** Foi o início da interligação do comércio, das comunicações e das trocas culturais entre os diversos pontos do globo.

A Lisboa chegavam os mais variados produtos, que eram depois transportados para o Sul da Europa e, especialmente, para a feitoria de Antuérpia, localizada no Norte da Europa. Era também no Norte da Europa que os Portugueses adquiriam produtos para abastecer o reino e levar para **2 »** os territórios em África, na América e na Ásia sobre os quais tinham domínio político e económico, ou seja, para as suas colónias. Os produtos artesanais adquiridos no Norte da Europa serviam para abastecer o reino e levar para o império colonial, como mercadoria de troca.

As grandes viagens marítimas dos séculos XV e XVI proporcionaram o contacto entre povos de culturas muito diferentes. Muitos Europeus emigraram para outros continentes, transmitindo e recebendo novos hábitos e conhecimentos. **3 »** Os povos em contacto modificaram ao longo do tempo as suas culturas, ao apropriarem-se da língua, música, culinária, maneira de vestir, formas artísticas e arquitetónicas de outros povos. Contudo, as trocas culturais foram, muitas vezes, impostas aos povos indígenas através da violência.

Os Países Baixos e a Inglaterra alcançaram, durante o século XVI, um grande desenvolvimento económico. **4 »** Desejando reforçar esse poderio económico, passaram a disputar com Portugal e Espanha o domínio dos mares, pois defendiam que o mar era livre, ou seja, de todos os povos. Durante quase todo o século XVII,

os Países Baixos dominaram o comércio internacional: Amesterdão era o centro económico do mundo. No século XVIII, Londres substituiu Amesterdão. **5 »** Quer a Inglaterra quer os Países Baixos criaram grandes sociedades comerciais, constituídas por vários sócios, que detinham muito capital adquirido através da venda de ações. Estas sociedades possuíam grandes frotas para fazer trocas comerciais entre os seus países e territórios de África, Ásia e América.

6 » A mentalidade das burguesias holandesa e inglesa levava-as a investir os lucros que obtinham com o comércio no desenvolvimento das atividades económicas, especialmente no comércio, obtendo cada vez mais lucros. **7 »** Para que esse tipo de capitalismo prosperasse, criaram-se, em Amesterdão e Londres, instituições onde se fazia a compra e a venda de ações, como por exemplo, as ações das companhias de comércio.

Na segunda metade do século XVI, os Portugueses sentiram algumas dificuldades no seu império: ataques de piratas e de corsários, naufrágios, disputa por outros povos europeus do comércio colonial e redução dos lucros obtidos com este comércio. Estas dificuldades, aliadas à morte de D. Sebastião, que não deixou descendentes, contribuíram para a União Ibérica, que se iniciou em 1580. **8 »** Em 1640, Portugal recuperou a independência, ou seja, deixou de ser governado por reis espanhóis, voltando a ser governado por um rei português, D. João IV.

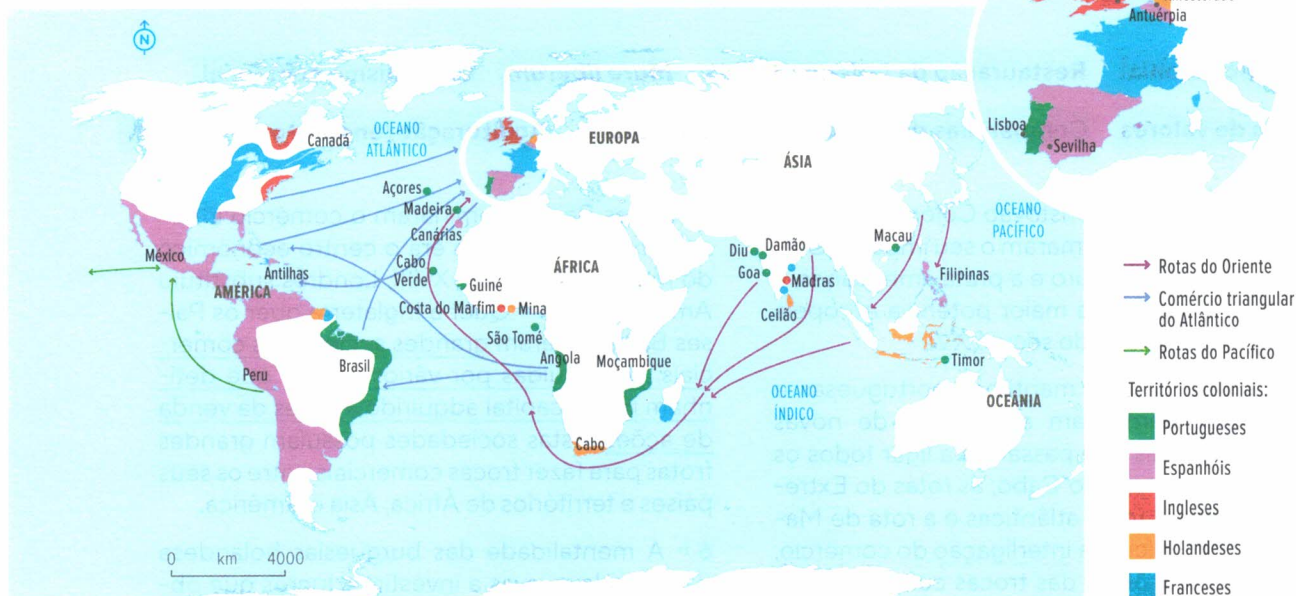


Frans Hogenberg, *Batalha de Tunis*, séc. XVI

Agora faço a minha autoavaliação

A ABERTURA AO MUNDO – O IMPÉRIO PORTUGUÊS E A CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL

1. Observo a F.1.



F.1 Os impérios coloniais europeus nos séculos XVII e XVIII.

1.1 Identifico:

- o principal centro de comércio em meados do século XVI;
- o principal centro de comércio na segunda metade do século XVI;
- o principal centro de comércio no século XVII;
- o principal centro de comércio no século XVIII;
- a feitoria portuguesa localizada no Norte da Europa no século XVI.

2. Leio a F.2, a F.3 e a F.4.

F.2

Quando vi que o remédio era pelejar [guerrear], quis eu começar primeiro. Mande tirar as bombardas grossas às nossas naus e à minha, e todos fizeram o mesmo. E com estes primeiros golpes das bombardas grossas metemos duas naus ao fundo, com muita gente e muita guarnição de prata e armas luzentes; e a mais da gente destas duas naus se afogou.

Carta de Afonso de Albuquerque (1507?),
Biblioteca Geral da
Universidade de Coimbra
(adaptada)



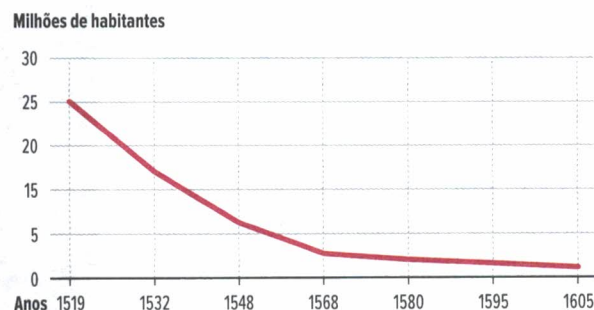
• Atividade
As dificuldades do
império português
e a União Ibérica

Anos	Número de escravos transportados pelos Portugueses
1501-1600	154 191
1601-1700	1 011 192
1701-1800	2 213 003
1801-1866	2 469 879
Total	5 848 265

F.3

Total de escravos transportados por todos os países envolvidos no tráfico, incluindo Portugal, entre 1501 e 1866: **12 521 336**

www.slavetrade.org
(consultado em dezembro de 2021)



M. Borah e S. F. Cooke
L'Amérique Espagnole de Colomb à Bolívar, 2004

F.4 A população índia da zona centro do México.